

Rafaela Erna Kreutz

## **MACUNAÍMA: UM LIVRO OBJETO ESCRITO POR MÁRIO DE ANDRADE**

Projeto de Conclusão de Curso submetido(a)  
ao Curso de Design da Universidade Federal  
de Santa Catarina como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Design

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Mary Vonni Meurer

Florianópolis  
2023

Kreutz, Rafaela Erna

Macunaíma: um livro objeto da obra escrita por Mário de Andrade / Rafaela Erna Kreutz ; orientadora, Mary Vonni Meurer, 2023.

112 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,  
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Design. 2. Livro-objeto, diagramação, interação,  
literatura brasileira, antropofagia.. I. Meurer, Mary  
Vanni . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Design. III. Título.

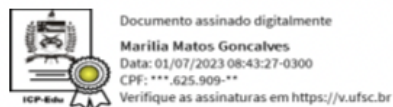


Rafaela Erna Kreutz

## MACUNAÍMA: UM LIVRO OBJETO ESCRITO POR MÁRIO DE ANDRADE

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 30 de junho de 2023.

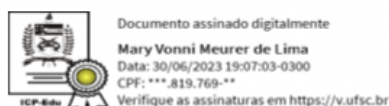


Prof<sup>ª</sup>. Marília Matos Gonçalves, Dra.  
Coordenadora do Curso de Design UFSC

### Banca Examinadora:

Cristina Colombo Nunes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Luciano Patrício Souza de Castro (Universidade Federal de Santa Catarina)



Prof<sup>ª</sup>. Mary Vonni Meurer de Lima  
Professor/a Orientador/a

Universidade Federal de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente à minha orientadora, professora Mary Vonni Meürer, pela sua admirável dedicação ao longo de toda a graduação. Sua cuidadosa orientação em todas as etapas deste projeto foi fundamental, e sua presença constante e disposição para ajudar nas etapas mais desafiadoras foram verdadeiramente inspiradoras. Guardarei com carinho todos os seus ensinamentos e as valiosas trocas que tivemos. Foi um prazer ter a oportunidade de tê-la como minha orientadora.

Agradeço também à minha família, que sempre foi minha base em todos os momentos. Em especial, ao meu pai, Osmar Kreutz, que sempre me incentivou e fez o possível para me proporcionar a estrutura necessária para que eu pudesse me dedicar a este projeto e à graduação como um todo. Ele foi uma fonte de inspiração, me ensinando a ser forte e sempre me incentivando a continuar, mesmo diante de todas as dificuldades. Também expresso minha gratidão aos meus avós, que foram alicerces fundamentais e sempre acreditaram em mim.

Agradeço também à minha primeira professora, que me levou a uma biblioteca e me guiou para o mundo da literatura. Foi através desse primeiro passo que descobri meu refúgio e minha paixão, sendo a razão de existência deste projeto.

## RESUMO

O presente relatório aborda o desenvolvimento do livro-objeto "Macunaíma" de Mário de Andrade, visando criar uma obra envolvente, provocativa, original e expressiva para valorizar a literatura brasileira. Para isso, adotou-se a metodologia de Munari (2017), composta por quatro etapas: caracterização, pesquisa, ideação e construção. Por meio dessa abordagem, foi realizada uma análise abrangente do contexto histórico e uma compreensão da relevância da obra tanto no período de sua criação quanto nos dias atuais. O estudo explorou a capacidade do livro-objeto de destacar a obra sem descaracterizá-la. Para isso, foram conduzidas pesquisas minuciosas sobre o contexto de concepção do livro, investigando sua importância histórica e contemporânea. Em seguida, o conteúdo foi analisado cuidadosamente, identificando os elementos que poderiam receber interações, com o objetivo de realçar a narrativa por meio de sensações e enriquecer a experiência de leitura com ilustrações interativas que complementam a história. O resultado alcançado foi um livro expressivo, repleto de significado e com uma proposta criativa, em que as interações ilustradas dialogam com o texto, ressaltando aspectos importantes da obra e trabalhando suas temáticas para reforçar sua essência. Assim, o projeto gerou um relatório que documenta o processo de desenvolvimento de um livro-objeto sob a perspectiva do design, fornecendo uma ferramenta que destaca a importância dessa área na criação de publicações que despertam o interesse do leitor pelo formato impresso, transformando a leitura em uma experiência interativa, imersiva e expressiva.

**Palavras-chave:** Livro-objeto, diagramação, interação, literatura brasileira, antropofagia.

## **ABSTRACT**

The present report addresses the development of the book-object "Macunaíma" by Mário de Andrade, aiming to create an engaging, thought-provoking, original, and expressive work to valorize Brazilian literature. To accomplish this, the methodology proposed by Munari (2017) was adopted, which consists of four stages: characterization, research, ideation, and construction. Through this approach, a comprehensive analysis of the historical context was conducted, providing an understanding of the work's significance both during its creation and in contemporary times. The study explored the book-object's capacity to highlight the work without compromising its essence. To achieve this, meticulous research was conducted into the book's conception context, investigating its historical and contemporary importance. Subsequently, the content was carefully analyzed, identifying elements suitable for interactive experiences, with the aim of enhancing the narrative through sensory engagement and enriching the reading experience with interactive illustrations that complement the story. The outcome yielded an expressive book, brimming with meaning and featuring a creative proposal, where the illustrated interactions engage in a dialogue with the text, accentuating crucial aspects of the work and addressing its themes to reinforce its essence. Thus, the project generated a report documenting the process of developing a book-object from a design perspective, offering a tool that highlights the significance of this field in creating publications that captivate readers through the printed format, transforming reading into an interactive, immersive, and expressive experience.

**Keywords: Book-object, layout, interaction, Brazilian literature, anthropophagy.**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Adaptação da metodologia a ser aplicada no projeto	<b>27</b>
<b>Figura 2-</b> Cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922 feito por Di Cavalcanti	<b>30</b>
<b>Figura 3-</b> Pintura "Abaporu" de Tarsila do Amaral, 1928	<b>31</b>
<b>Figura 4-</b> Manifesto Antropofágico, escrito por Oswald de Andrade, publicada pela revista de Antropofagia, 1928	<b>33</b>
<b>Figura 5-</b> Volumes do livro bibi	<b>33</b>
<b>Figura 6-</b> Volumes do livro poema pintura e performance	<b>34</b>
<b>Figura 7-</b> Volumes do livro Ubu Rei	<b>35</b>
<b>Figura 8-</b> Volumes do livro De novo	<b>36</b>
<b>Figura 9-</b> Volumes do livro Macunaíma, da editora lote 42	<b>37</b>
<b>Figura 10-</b> Volumes do livro Macunaíma, da editora ubu	<b>38</b>
<b>Figura 11-</b> Volumes do livro Macunaíma, edição exclusiva	<b>39</b>
<b>Figura 12-</b> Volumes do livro Macunaíma, edição antropofágica	<b>40</b>
<b>Figura 13-</b> Periódicos com brindes entregues pelo circuito UBU	<b>43</b>
<b>Figura 14-</b> Mapa mental	<b>46</b>
<b>Figura 15 -</b> Painel visual Esotérico	<b>47</b>

<b>Figura 16</b> - Painel visual Gente Nossa	<b>48</b>
<b>Figura 17</b> - Painel visual Antropofagia Cultural	<b>48</b>
<b>Figura 18</b> - Pesquisa visual Editorial brasileiro	<b>49</b>
<b>Figura 19</b> - Pesquisa visual Publicações Macunaíma	<b>50</b>
<b>Figura 20</b> - Pesquisa visual interação	<b>60</b>
<b>Figura 21</b> - Bonecos de teste de interação	<b>61</b>
<b>Figura 22</b> - Referência de estilo de interação	<b>61</b>
<b>Figura 23</b> - Formato das interações soltas	<b>62</b>
<b>Figura 24</b> - Referência de estilo de interação	<b>62</b>
<b>Figura 25</b> - Formato da interações de dobra	<b>63</b>
<b>Figura 26</b> - Referência de estilo de interação	<b>63</b>
<b>Figura 27</b> - Formato interação sanfona	<b>64</b>
<b>Figura 28</b> - Referência de estilo de interação	<b>64</b>
<b>Figura 29</b> - Esboço interação dobra com corte	<b>65</b>
<b>Figura 30</b> - Esboço interação dobra com corte	<b>65</b>
<b>Figura 31</b> - Espelho de publicação	<b>66</b>

<b>Figura 32</b> - Alternativas de fonte display	<b>71</b>
<b>Figura 33</b> - Alternativas de fonte para o corpo de texto.	<b>72</b>
<b>Figura 34</b> - Testes de mancha	<b>73</b>
<b>Figura 35</b> - Matriz de Seleção tipográfica fonte display	<b>74</b>
<b>Figura 36</b> - Fonte Tenez	<b>74</b>
<b>Figura 37</b> - Matriz de Seleção tipográfica fonte display	<b>75</b>
<b>Figura 38</b> - Matriz de Seleção tipográfica fonte display	<b>75</b>
<b>Figura 39</b> - Testes de impressão tipografia	<b>76</b>
<b>Figura 40</b> - Tamanho e entrelinhas do corpo de texto	<b>77</b>
<b>Figura 41</b> - Tamanho e entrelinhas display	<b>78</b>
<b>Figura 42</b> - Painel de pesquisa de referência para tipografias	<b>78</b>
<b>Figura 43</b> - Tipografia La Baignade	<b>79</b>
<b>Figura 44</b> - Tipografia Totally	<b>79</b>
<b>Figura 45</b> - Tipografia feita pelo designer @zedocki	<b>80</b>
<b>Figura 46</b> - Grid	<b>81</b>
<b>Figura 47</b> - Configuração margens e colunas	<b>81</b>

<b>Figura 48 - Configuração margens e colunas</b>	<b>81</b>
<b>Figura 49 - Painel visual Esotérico</b>	<b>82</b>
<b>Figura 50 - Fantástico</b>	<b>83</b>
<b>Figura 51 - Brasileiro</b>	<b>84</b>
<b>Figura 52 - Paleta de cores definida</b>	<b>89</b>
<b>Figura 53 - Painel visual referências ilustração</b>	<b>90</b>
<b>Figura 54 - Primeiros esboços ilustração</b>	<b>91</b>
<b>Figura 55 - Testes de ilustração com tinta acrílica</b>	<b>92</b>
<b>Figura 56 - Testes de pincel em ilustração digital, pincel acrílico digital</b>	<b>92</b>
<b>Figura 57 - Testes de pincel em ilustração digital, pincel Nikko Rull digital</b>	<b>93</b>
<b>Figura 58 - Etapa 02- Esboços</b>	<b>94</b>
<b>Figura 59 - Etapa 03- Aplicação de cores</b>	<b>94</b>
<b>Figura 60 - Etapa 04- Finalização</b>	<b>95</b>
<b>Figura 62 - Etapa 04- Finalização</b>	<b>95</b>
<b>Figura 62 - Processo de criação digital das texturas</b>	<b>96</b>
<b>Figura 63 - Divisão texturas</b>	<b>96</b>



<b>Figura 64</b> - Resultado texturas	<b>97</b>
<b>Figura 65</b> - Primeiro esboço lettering da capa	<b>98</b>
<b>Figura 66</b> - Primeiro esboço lettering da capa	<b>99</b>
<b>Figura 67</b> - Planificação luva da capa	<b>100</b>
<b>Figura 68</b> - Capa finalizada com a Luva	<b>101</b>
<b>Figura 69</b> - Esboço do marca página	<b>102</b>
<b>Figura 70</b> - Desenho e medidas da ecobag	<b>103</b>
<b>Figura 71</b> - Desenho e medidas da ecobag	<b>104</b>
<b>Figura 72</b> - Referência de papel para a capa	<b>105</b>
<b>Figura 73</b> - Referência de papel para a capa	<b>106</b>
<b>Figura 74</b> - Testes de impressão	<b>107</b>
<b>Figura 75</b> - Mockup digital da capa	<b>108</b>
<b>Figura 76</b> - Mockup digital página do escritor	<b>108</b>
<b>Figura 77</b> - Mockup digital capítulo 01	<b>109</b>
<b>Figura 78</b> - Mockup digital Spread transição	<b>109</b>
<b>Figura 79</b> - Mockup digital capítulo 09	<b>110</b>

<b>Figura 80</b> - Mockup digital capítulo 13, interação ilustrações soltas	<b>110</b>
<b>Figura 81</b> - Mockup interação folha dobra	<b>111</b>
<b>Figura 82</b> - Mockup interação sanfona	<b>111</b>
<b>Figura 83</b> - Mockup digital sumário com o marca página	<b>112</b>
<b>Figura 84</b> - Mockup digital spread bandeira	<b>112</b>
<b>Figura 85</b> - Mockup digital ecobag	<b>113</b>
<b>Figura 86-</b> Mockup digital de uma interação solta como proposta de poster	<b>113</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Síntese das análises de similares	<b>41</b>
<b>Quadro 02</b> - Requisitos de projeto.	<b>45</b>
<b>Quadro 03</b> - Sensações e diretrizes.	<b>51</b>
<b>Quadro 04</b> - Descrição capítulo 01 Macunaíma.	<b>52</b>
<b>Quadro 05</b> - Descrição capítulo 02 Maioridade.	<b>53</b>
<b>Quadro 06</b> - Descrição capítulo 03 Ci, mãe do mato.	<b>53</b>
<b>Quadro 07</b> - Descrição capítulo 04 Boiuna Luna.	<b>53</b>
<b>Quadro 08</b> - Descrição capítulo 05 Piaimã.	<b>54</b>
<b>Quadro 09</b> - Descrição capítulo 06 A francesa e o gigante.	<b>54</b>
<b>Quadro 10</b> - Descrição capítulo 07 Macumba.	<b>55</b>
<b>Quadro 11</b> - Descrição capítulo 08 Vei a sol.	<b>55</b>
<b>Quadro 12</b> - Descrição capítulo 09 Cartas pras Icamiaba.	<b>56</b>
<b>Quadro 13</b> - Descrição capítulo 10 Pauí-Pódole.	<b>56</b>
<b>Quadro 14</b> - Descrição capítulo 11 A velha Ceiuci.	<b>56</b>
<b>Quadro 15</b> - Descrição capítulo 12 Teque-Teque e a injustiça dos homens.	<b>57</b>
<b>Quadro 16</b> - Descrição capítulo 13 A piolhenta do Jiguê.	<b>57</b>
<b>Quadro 17</b> - Descrição capítulo 14 Muiraquitã.	<b>57</b>
<b>Quadro 18</b> - Descrição capítulo 15 A Pacuera de Oibê.	<b>58</b>
<b>Quadro 19</b> - Descrição capítulo 16 Uraricoera.	<b>58</b>
<b>Quadro 20</b> - Descrição capítulo 17 Ursa Maior	<b>58</b>
<b>Quadro 21</b> - Definição de pesos para critérios.	<b>70</b>
<b>Quadro 22</b> - Tabela de requisitos para as Ilustrações	<b>86</b>

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>1.1 Apresentação</b>	<b>25</b>
<b>1.2 Objetivos</b>	<b>26</b>
1.2.1 Objetivos específicos	26
<b>1.3 Justificativa</b>	<b>26</b>
<b>1.4 Delimitação</b>	<b>27</b>
<b>2 - METODOLOGIA</b>	<b>27</b>
<b>3 - PROJETO</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Caracterização</b>	<b>28</b>
3.1.1 Problema	28
3.1.2 Definição do Problema	28
3.1.2.1 Contextualização	28
3.1.2.2 Características do conteúdo	28
3.1.2.3 Expectativas de Publicação	29
3.1.3 Componentes do Problema	29
<b>3.2 Pesquisa</b>	<b>30</b>
3.2.1 Coleta de dados	30
3.2.1.1 Modernismo brasileiro	30
3.2.1.2 Livro-objeto	32
3.2.1.3 Similares	32
3.2.2.3.1 Similares Livro-objeto	32
3.2.1.3.2 Similares Macunaíma	36
3.2.1.3.3 Síntese das análises de similares	37
3.2.1.4 Características do público Leitor	42
3.2.1.5 Formas de publicação e distribuição	42

3.2.1.5.1 <i>Sobre a editora UBU</i>	43
3.2.2 <i>Análise de dados</i>	44
3.2.2.1 <i>Sobre o modernismo e livro-objeto</i>	44
3.2.2.2 <i>Realização e implementação</i>	45
3.2.2.4 <i>Requisitos de projeto</i>	45
<b>3.3 <i>Ideação</i></b>	<b>46</b>
3.3.1 <i>Criatividade</i>	46
3.3.1.1 <i>Mapa mental</i>	46
3.3.1.2 <i>Painel sinestésico</i>	47
3.3.1.3 <i>Painel Visual</i>	49
3.3.1.4 <i>Diretrizes do projeto</i>	50
3.3.1.4.1 <i>Sensações e diretrizes</i>	51
3.3.1.5 <i>Análise dos capítulos</i>	51
3.3.1.6 <i>Elementos textuais e estrutura técnica</i>	59
3.3.1.7 <i>Tamanho da página</i>	59
3.3.1.8 <i>Formato da publicação</i>	60
3.3.1.8.1 <i>Interações</i>	60
3.3.1.8.2 <i>Geração de alternativa</i>	60
3.3.1.8.3 <i>Definição de alternativas</i>	61
3.3.1.9 <i>Espelho de publicação</i>	65
3.3.1.10 <i>Tipografia</i>	67
3.3.1.10.1 <i>Contexto do problema</i>	67
3.3.1.10.2 <i>Critérios de seleção</i>	68
3.3.1.10.3 <i>Hierarquia</i>	69
3.3.1.10.4 <i>Busca</i>	70
3.3.1.10.5 <i>Avaliação e seleção</i>	74
3.3.1.10.6 <i>Testes de impressão</i>	76

3.3.1.10.7 <i>Tipografias/letterings</i>	77
3.3.1.11 <i>Anatomia das páginas</i>	80
3.3.1.12 <i>Proposta Cromática</i>	82
3.3.1.12.1 <i>Definição paleta de cores</i>	85
3.3.1.13 <i>Proposta Gráfica</i>	86
3.3.1.13.1 <i>Ilustração e texturas</i>	89
3.3.1.13.2 <i>Texturas</i>	96
3.3.1.14 <i>Capa</i>	97
3.3.1.14.1 <i>Luva</i>	99
3.3.1.15 <i>Materiais promocionais</i>	101
3.3.2 <i>Materiais e Tecnologia</i>	102
3.3.2.1 <i>Impressão</i>	102
3.3.2.2 <i>Papéis</i>	103
3.3.2.4 <i>Capa</i>	104
3.3.2.5 <i>Luva</i>	104
3.3.2.6 <i>Materiais Promocionais</i>	105
3.3.2.7 <i>Encadernação</i>	105
3.3.3. <i>Experimentação</i>	106
<b>3.4 Construção</b>	<b>107</b>
3.4.1 <i>Desenho de construção</i>	107
3.4.2 <i>Solução</i>	107
3.4.2.1 <i>Capa</i>	107
3.4.2.2 <i>Miolo</i>	108
<b>3.5 Considerações finais</b>	<b>109</b>
<b>4. REFERÊNCIAS</b>	<b>110</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Ao longo dos séculos, os livros têm sido ferramentas essenciais para a disseminação das ideias, o avanço científico e a promoção do pensamento crítico, além de serem fontes valiosas de cultura e diversidade.

Atualmente, observa-se uma diminuição do interesse das pessoas pela leitura de livros, o que ocorre devido ao surgimento de alternativas mais rápidas e simplificadas para adquirir conhecimento. De acordo com estudos recentes, o avanço da tecnologia e a popularização dos dispositivos eletrônicos têm contribuído significativamente para essa tendência. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estatísticas Culturais em 2022, constatou-se que o número médio de livros lidos por pessoa diminuiu em cerca de 30% nos últimos dez anos.

A facilidade de acesso a informações por meio da internet, incluindo artigos online, blogs e vídeos educativos, tem se tornado uma opção mais atrativa para muitos indivíduos que buscam conhecimento de forma rápida e conveniente. Além disso, o ritmo acelerado da vida moderna, com suas demandas profissionais e pessoais, também tem limitado o tempo disponível para a leitura de livros. Esses fatores combinados têm levado as pessoas a optarem por métodos mais eficientes de obter informações e conhecimento, resultando na redução do hábito de ler livros tradicionais.

Em meio ao ritmo frenético e cada vez mais digital da sociedade moderna, torna-se fundamental valorizar e preservar o hábito da leitura, assim como o consumo de livros e a importância dos clássicos da literatura. Embora a tecnologia tenha proporcionado avanços significativos em termos de acesso à informação e entretenimento, muitas vezes as pessoas se veem imersas em um mundo de distrações superficiais, onde a profundidade e a reflexão são deixadas de lado.

Além disso, a preservação dos clássicos da literatura é de extrema importância. Essas obras atemporais carregam consigo um valor cultural inestimável, refletindo a essência da sociedade e da condição humana em diferentes épocas. Ao lerem os clássicos, as pessoas são confrontadas com questões universais e eternas, que continuam relevantes mesmo após séculos de sua criação. Elas se conectam ao passado, ajudam a compreender a evolução da humanidade e lembram que, apesar das mudanças tecnológicas e sociais, as questões fundamentais da existência permanecem as mesmas. Valorizar e preservar os clássicos da literatura é uma maneira de garantir que essas riquezas culturais sejam transmitidas para as gerações futuras, perpetuando assim a importância da leitura em meio a um mundo em constante transformação.

Neste projeto, o foco é a criação de um livro objeto baseado na obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade. A ideia é ir além da simples leitura de textos impressos, proporcionando uma experiência interativa entre o leitor e a história. O livro objeto transcende a tradicionalidade dos textos em papel, incorporando imagens, sensações e interações que comunicam seu conteúdo de forma mais

ampla e envolvente. Ele se transforma em um objeto de arte expressivo, explorando sentidos e gerando sensações por meio da mensagem transmitida (DERDYK, 2019).

Através desses estímulos e sensações oferecidos pelo livro objeto, o objetivo é romper com as formas tradicionais de representar a história e propor uma abordagem mais estimulante e encantadora, com o intuito de atrair cada vez mais o interesse do público pela leitura de clássicos literários.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivos Geral:**

Desenvolver o projeto gráfico editorial para o livro-objeto da obra Macunaíma.

### **1.2.2 Objetivos Específicos:**

- Fazer uma pesquisa visual e histórica dos elementos que compuseram a estética artística e literária moderna brasileira.
- Analisar projetos editoriais de livros já publicados de Macunaíma que possam auxiliar no desenvolvimento do projeto.
- Realizar experimentações gráficas buscando criar interações significativas, que auxiliem de forma intuitiva na leitura e compreensão do livro.
- Justificar os contextos visuais conforme a história apresentada no livro, representando aspectos visuais da cultura brasileira através de imagens e desenhos.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

O consumo de literatura brasileira é essencial para o entendimento da história e da cultura do país. Nela, encontram-se registros de inúmeras expressões culturais e movimentos artísticos que sempre refletiram a realidade da época em que a história era narrada.

Macunaíma foi um dos livros precursores do movimento em busca de uma literatura puramente brasileira que fugisse do eurocentrismo, revolucionando a literatura brasileira pela mistura dinâmica com formas diversas e heterogêneas da cultura popular (CANDIDO, 1970).

Embora a intenção do autor, Mário de Andrade, nunca fosse de criar um símbolo da imagem do brasileiro, como afirmado em sua nota de prefácio escrita em 1926, o livro é entendido como um exemplo da prematuridade do Brasil e da necessidade de definir uma identidade desvinculada das características colonizadoras (ANDRADE, 1926).

Neste projeto, a autora busca desenvolver uma nova edição de Macunaíma, com a intenção de capturar a essência do herói sem caráter, de maneira despretensiosa, sem se prender exclusivamente a um significado, mas sim abordando-o de forma artística e afetiva.



A escolha desse livro foi motivada pela sua grandiosidade e importância histórica, que mesmo ao longo dos anos se mantém relevante e atual. Ao enfatizar a valorização da literatura brasileira, é possível ressaltar a magnitude dessa obra. Além disso, é essencial despertar um maior interesse pela leitura, considerando que o estilo de escrita do autor apresenta uma variedade de palavras desconhecidas. Portanto, é fundamental destacar aspectos que tornem a experiência de leitura mais dinâmica.

Através dos conhecimentos adquiridos durante a graduação de design, pretende-se apropriar-se da sua complexidade para resgatar o interesse das pessoas pela literatura brasileira, criando uma nova experiência imersiva, que torne a leitura dinâmica e experimental, buscando a aproximação do leitor com o livro através de imagens e interações não somente através dos textos.

Não é do interesse da autora utilizar-se desse projeto para facilitar a leitura do livro, pois isso retiraria a grandiosidade literária da obra. Em vez disso, o objetivo é criar um material que evoca sensações desconhecidas, mas profundamente sentidas, guiando a narrativa por meio de elementos sensoriais que compõem o projeto gráfico editorial.

#### **1.4 DELIMITAÇÃO**

Este relatório descreve um livro-objeto que foi desenvolvido ao longo de um período de 6 meses. A autora foi responsável por todo o projeto e execução física do material final, incluindo o desenvolvimento das ilustrações. O conteúdo textual do livro foi escrito por Mário de Andrade, renomado escritor modernista, crítico literário, musicólogo, folclorista e ativista social brasileiro. A obra utilizada foi retirada do banco de domínio brasileiro da USP.

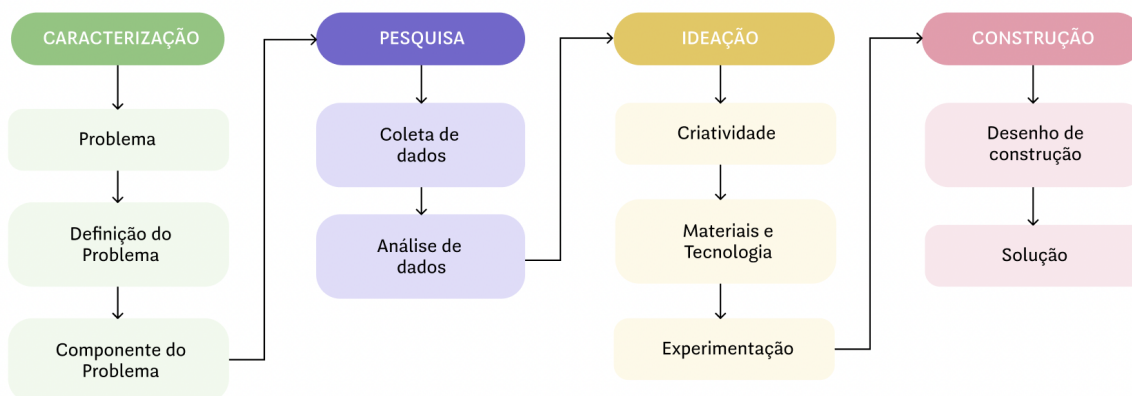
## **2. METODOLOGIA**

A elaboração deste projeto foi guiada pela metodologia proposta por Bruno Munari (2017), considerando que abrange de forma completa as necessidades do livro-objeto, tanto enquanto peça gráfica como produto. Além disso, a divisão detalhada de sua estrutura permite a análise minuciosa de elementos conceituais, estéticos e funcionais.

Em sua metodologia, Munari elabora uma proposta de um modelo metodológico composto por doze fases que proporcionam diversos benefícios e facilitam a resolução de problemas e a concretização de projetos. Tem como intuito a redução de complexidade, estipulando uma sequência de operações que permita o encontro de uma solução para um determinado problema.

As etapas do processo apresentado por Munari, são agrupadas em quatro macrofases que possibilitam uma visualização mais abrangente do desenvolvimento, são elas: Caracterização, Pesquisa, Ideação e Construção.

Figura 1- Adaptação da metodologia a ser aplicada no projeto.



Fonte: A autora com base em Munari (2023)

## 3 - PROJETO

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO

#### 3.1.1 Problema

O desenvolvimento do projeto é guiado pela seguinte pergunta: **Como materializar a história de Macunaíma, tornando a leitura mais atrativa ao público?**

#### 3.1.2 Definição do problema

Para uma compreensão mais aprofundada das questões gerais do problema, foram organizadas perguntas que abordam os detalhes do projeto. Essas perguntas permitiram detalhar o contexto inicial do projeto, as principais características do texto a ser trabalhado e as expectativas em relação ao resultado final. Isso proporcionou uma base sólida para o desenvolvimento do projeto, garantindo uma compreensão clara das metas e direcionamento para alcançar um resultado final satisfatório.

##### 3.1.2.1 Contextualização

Macunaíma, a obra-prima de Mário de Andrade, desempenha um papel de extrema importância histórica e simbólica na literatura brasileira. Publicado em 1928, durante o modernismo brasileiro, o romance rompeu com os padrões literários convencionais ao apresentar uma narrativa que resgata mitos e lendas da cultura popular brasileira. Ao retratar o anti-herói Macunaíma, um personagem folclórico que encarna a essência do povo brasileiro, a obra desafia estereótipos e preconceitos culturais, buscando uma identidade nacional autêntica e plural. Além disso, Macunaíma aborda temas como a miscigenação, a colonização e a relação entre o indivíduo e a sociedade, oferecendo uma reflexão profunda sobre a formação histórica do Brasil.

Sua importância simbólica vai além da literatura, influenciando o campo das artes, da música e do teatro, e servindo como um marco na construção da identidade cultural brasileira. Macunaíma representa não apenas um retrato vívido de nossa história, mas também uma fonte de inspiração contínua para a compreensão e valorização de nossa diversidade cultural e ancestralidade.

### **3.1.2.2 Características do conteúdo**

O livro "Macunaíma" tem como protagonista o próprio Macunaíma, um índio que não tem interesse em trabalhar ou salvar o mundo e prefere viver uma vida boêmia ao máximo. A obra narra a jornada de Macunaíma desde seu nascimento até sua morte, explorando suas aventuras e descobertas ao longo da vida.

Este livro é, em primeiro lugar, um estudo sobre o folclore indígena, apresentando como narrativa um índio sem caráter que quebra de forma definitiva a figura do herói estabelecida até então. Escrito na primeira fase do modernismo, ele desafia a maneira como a literatura romantiza o herói em suas histórias. Além de abordar elementos folclóricos, a obra também retrata aspectos da civilização contemporânea à época, como a industrialização de São Paulo.

Macunaíma é reconhecido como uma expressão da incerteza em relação à imagem do povo brasileiro e sua cultura própria, desafiando os preceitos colonialistas, assim como afirma Mário de Andrade em sua nota de prefácio escrita em 1926. A obra utiliza uma linguagem abasileirada, incorporando termos e jargões com significados próprios. O texto é escrito em português, utilizando palavras indígenas de forma cômica e apresentando um estilo poético inspirado em livros religiosos.

O abismo entre o Brasil pós-colonial e a industrialização provava o quanto o país é volátil, como expresso por Mário de Andrade: "Me acudam que senão eu mato!". Certamente, o autor não imaginaria que a curta saga de Macunaíma guardaria tantas semelhanças com o Brasil de quase um século depois. A originalidade marcante da obra de ficção poderia até conceder direitos autorais ao futuro, algo inimaginável, mas em tempos como os que vivemos, essa hipótese não pode ser descartada..

Em resumo, Macunaíma pode ser considerado uma antologia do folclore brasileiro, trazendo reflexões sobre identidade, cultura e a quebra de estereótipos tradicionais na literatura.

### **3.1.2.3 Expectativas de Publicação**

O objetivo é criar um livro que seja uma obra de arte, onde a história se entrelace com as intervenções e ilustrações, proporcionando uma experiência de leitura atraente e dinâmica. Cada detalhe do livro terá um propósito, as texturas transmitem sensações, as cores expressam sentimentos e as ilustrações serão criadas de forma divertida, como uma escrita despreziosa de uma tarde qualquer.

Por meio dessa experiência interativa, o livro resgatará aspectos culturais e estéticos do popular brasileiro, despertando uma reflexão e conexão com a busca por uma identidade cultural brasileira. Será uma sintonia entre diferentes expressões artísticas, em que cada elemento contribuirá para a experiência única de leitura.

Em resumo, o objetivo é proporcionar uma complacência prazerosa por meio de um livro que transcende as fronteiras da simples narrativa, tornando-se uma obra de arte que oferece uma experiência marcante e estimulante para os leitores.

### **3.1.3 Componentes do problema**

**Problema:** Captar a essência da história de Macunaíma de forma artística e experimental.

**Componentes indiretos:**

- Livro-objeto
- Modernismo Brasileiro

**Componentes diretos:**

- Conceito

## **3.2 PESQUISA**

### **3.2.1 COLETA DE DADOS**

#### **3.2.1.1 Modernismo Brasileiro**

O modernismo no Brasil foi uma escola literária significativa que emergiu no início do século XX, com a Semana de Arte de 1922 como seu marco inicial (PIQUEIRA, 2019). Os autores desse movimento questionaram as convenções artísticas existentes e buscaram criar uma arte verdadeiramente brasileira, rompendo com as regras estabelecidas que priorizavam a forma dos textos em detrimento de seu conteúdo crítico e de sua relação com a sociedade.

A Semana de Arte de 1922, realizada de 13 a 18 de fevereiro no Theatro Municipal de São Paulo, foi um evento emblemático desse movimento (PIQUEIRA, 2019). Ela funcionou como um grito de ruptura tanto para os jovens artistas ansiosos por agitar a cena cultural provinciana quanto para a cidade de São Paulo, que buscava afirmar-se como o centro pulsante do país, impulsionada pela riqueza gerada pelo café.

**Figura 2-** Cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922 feito por Di Cavalcanti.



Fonte: <https://institutoling.org.br>. Acesso em Junho de 2023.

Um dos conceitos-chave explorados pelos modernistas brasileiros foi o da antropofagia cultural. O movimento da antropofagia proposto por Oswald de Andrade defendia a ideia de devorar e assimilar as influências estrangeiras, mas de uma forma transformadora e única, que refletisse a identidade e as peculiaridades da cultura brasileira (ANDRADE, 1928).

Na literatura, esse conceito foi exemplificado pela obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade. O personagem principal, Macunaíma, representa um herói sem caráter, que incorpora elementos da cultura popular brasileira de forma irreverente e desconstrói as tradições literárias estabelecidas.

Na arte, a antropofagia cultural foi manifestada em diversas formas, como na pintura de Tarsila do Amaral, que retratava paisagens e personagens brasileiros com uma abordagem moderna e estilizada, utilizando cores vibrantes e formas simplificadas.

Figura 3- Pintura "Abaporu" de Tarsila do Amaral, 1928.



Fonte: <https://tarsiladoamaral.com.br>. Acesso em Julho de 2023.

Através da antropofagia cultural, os modernistas brasileiros buscaram estabelecer uma identidade artística e literária própria, incorporando elementos da cultura popular e reinterpretando influências estrangeiras de maneira original e autêntica. Esse movimento teve um impacto significativo na arte e na literatura brasileiras, abrindo caminho para uma maior valorização da cultura nacional e influenciando gerações de artistas e escritores.

Figura 4- Manifesto Antropofágico, escrito por Oswald de Andrade, publicada pela revista de Antropofagia, 1928.

### MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as cathecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros susnos da psychologia impressa.

O que atropejava a vedade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informara.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com

pobre declaração dos direitos do bonem.

A esalade de ouro annunciada pela America. A esalade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. *Où Villeganhon print terre.* Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, á Revolução Bolchevista, á Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos cathechizados. Vive-mos através de um direito sonambuloso. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admitimos o nascimento da logica entre nós.

Só podemos attender ao mundo orecular.

Tinhamos a justiça codificação da vingança. A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem.

Contra o mundo reversavel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação eu parte do Kosmos ao axioma Kosmos parte do eu. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetares. Em communicação com o solo.

Nunca fomos cathechizados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portuguezes.

### Manifesto Antropofago

Contra as historias do homem, que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem Cesar.

A fixação do progresso por meio de catalogos e apparatus de televisão. Só a maquina. E os transmissores de sangue.

Contra as sublimações antagonicas. Trazidas nas caravellas.

Contra a verdade dos povos missionarios, definida pela sagacidade de um antropofago, o Visconde de Cayru: — E á mentira muitas vezes repetida.

Mas não foram cruzados que vieram. Foram fugitivos de uma civilização que estamos comendo, porque somos fortes e vingativos como o Jaboty.

Se Deus é a consciencia do Universo Increado, Guiracy é a mãe dos viventes. Jacy é a mãe dos vegetaes.

Não tivemos especulação. Mas tinhamos adivinhação. Tinhamos Política que é a sciencia da distribuição. E um systema social planetario.

As migrações. A fuga dos estados tédiosos. Contra as escleroses urbanas. Contra os Conservatorios, e o tedio especulativo.

Contra a Memoria fonte do costume. A experiencia pessoal renovada.

Somos concretistas. As idéas tomam conta, reagem, queimam gente nas praças publicas. Suprimimos as idéas e as outras paralytias. Pelos roteiros. Acreditamos nos signaes, acreditamos nos instrumentos e nas estrelas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracchos, e a Côte de D. João VI.

A alegria é a prova dos nove.

A lucta entre o que se chamaria Increado e a Cretatura-illustrada pela contradicção permanente do homem e o seu Tabu. O amor quotidiano e o modus-vivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformalo em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males cathechistas. O que se dá não é uma sublimação do instincto sexual. É a escala thermometrica do instincto antropofagico. De carnal, elle se torna electivo e cria a amizade. Affectivo, o amor. Especulativo, a sciencia. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia agglomerada nos peccados de cathecismo — a inveja, a

Fonte: <https://www.culturagenial.com/manifesto-antropofago>. Acesso em Julho de 2023.

O modernismo brasileiro surgiu para celebrar a brasilidade e libertar nossa cultura do imperialismo intelectual dos países que nos colonizaram, mesmo após décadas de independência. O movimento não nasceu apenas com a Semana de Arte Moderna e tampouco morreu após seu término, mas o evento estimulou discussões sobre essa nova forma de pensar e enxergar o mundo ao longo das décadas seguintes, até os dias atuais.

### **3.2.1.2 Livro-Objeto**

O livro-objeto é uma forma de expressão artística que surgiu no campo das artes entre as décadas de 1950 e 1960, com o objetivo de reinventar a estrutura e a função do livro tradicional. Também conhecido como livro de artista, livro ilustrado, livro experimental ou livro-poema, essa forma de criação busca explorar a materialidade do livro, utilizando recursos gráficos e processos experimentais para ampliar a expressão visual e facilitar sua distribuição, democratizando o acesso à arte. (BOGO,2020)

No livro-objeto, o conteúdo informativo não é seu único propósito. Ele também explora o uso de diferentes recursos visuais, como tipografia, imagens, texturas e formatos não convencionais, a fim de criar interações e experiências únicas para o leitor (OLIVEIRA, 2017). Assim, o livro-objeto vai além do aspecto estético e funcional, proporcionando uma experiência de leitura que desperta os sentidos e desafia as convenções tradicionais de leitura em formato de livro.

Com sua proposta inovadora, o livro-objeto transcende a simples transmissão de informações e se torna uma obra de arte em si, proporcionando experiências únicas e interações surpreendentes para o leitor. Como afirmou Munari (2017), "ter o próprio livro como objeto comunicante e não apenas o texto".

### **3.2.1.2 Similares**

#### **3.2.1.2.1 Similares livro-objeto:**

Com o objetivo de acompanhar as inovações no mercado editorial em relação aos livros-objeto, especialmente no que diz respeito a formatos e projetos gráficos, foram selecionadas e analisadas cinco obras que se destacam por sua capacidade de criar novas abordagens na apresentação do conteúdo aos leitores

#### **a) Bibi**

##### **Especificações:**

**Autor:** Gustavo Piqueira

**Designer:** Gustavo Piqueira

**Ano de publicação:** 2019

**Editora:** Lote 42

**Preço:** R\$ 60

**Distribuição:** Banca Tatuí

**Formato:** 21 x 25,8 cm

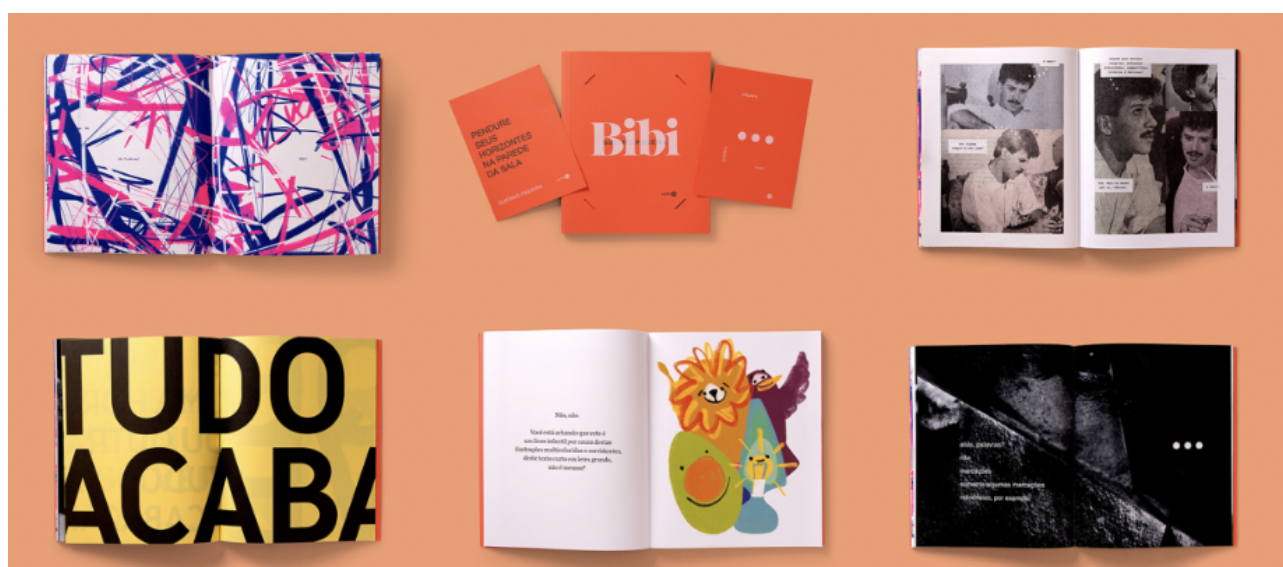
**Materiais relevantes:** Miolo com duas partes destacáveis, diferentes tipos de folhas utilizadas conforme a narrativa da história.



**Interação:** *Bibi* parte da linguagem típica dos livros infantis para depois passar por ilustração adulta, texto, fotonovela, arte visual e tipografia, todas as serviço de relatar os questionamentos pessoais do protagonista Fabiano.

**Projeto Gráfico:** O livro apresenta um design que acompanha a narrativa, adaptando-se visualmente ao crescimento de Bibi. A cada parte que retrata seu desenvolvimento, ocorrem mudanças nas páginas e tipografias, proporcionando uma experiência única. A diagramação do livro utiliza o espaço de forma criativa, começando de maneira contida e gradualmente expandindo, até alcançar o clímax da história. No desfecho, o ambiente visual se torna escuro, proporcionando um impacto significativo. Essa abordagem proporciona uma jornada envolvente ao leitor, onde o conteúdo interage harmoniosamente com os elementos visuais do livro.

Figura 5- Volumes do livro bibi.



Fonte: <http://lote42.com.br>. Acessado em Fevereiro de 2023.

## b) Poema Pintura e Performance

**Autor:** Gustavo Piqueira

**Designer:** Gustavo Piqueira CASA REX

**Ano de publicação:** 2022

**Editora:** Lote 42

**Preço:** R\$ 125

**Distribuição:** Banca tatui

**Formato:** 21 x 25,8 cm

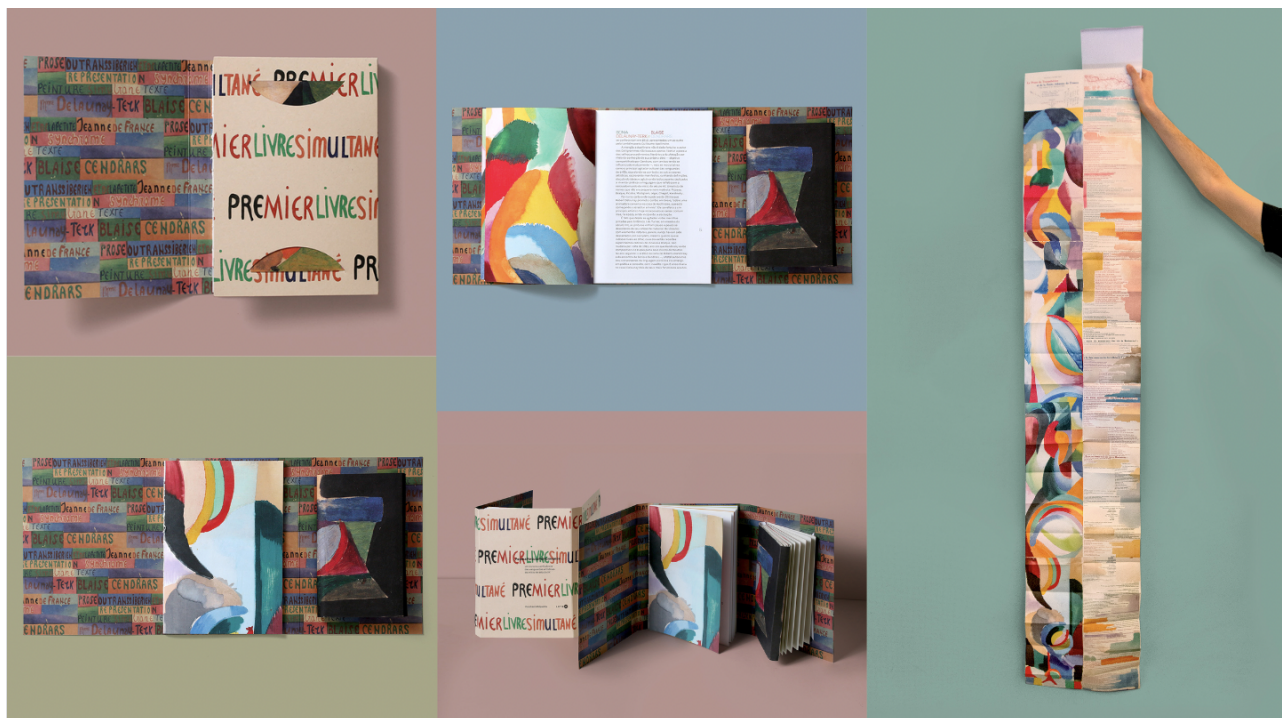
**Materiais relevantes:** Reprodução fiel de “A prosa do Transiberiano...”, dotada dos mesmos dois metros de altura, tipografia variada, a pintura feita em técnica pochoir e a radical exploração da materialidade do livro como parte indissociável do discurso narrativo.

**Projeto Gráfico:** O livro exhibe uma vibrante paleta de cores saturadas, acompanhada por ilustrações abstratas nas quais formas onduladas se unem em uma composição única. A tipografia, no estilo lettering, enfatiza a sensação de poesia feita à mão. Uma característica marcante é a interação proporcionada pela obra: as ilustrações se conectam, formando uma imagem única que



se expande quando soltas, ocupando um espaço generoso quase até o chão. A dobra das páginas, onde a ilustração se integra ao texto, segue o estilo de uma sanfona, abrindo-se verticalmente como uma entidade indivisível. Além disso, o livro é acompanhado por uma luva que apresenta a mesma tipografia manual. As ilustrações são meticulosamente desenhadas à mão, com um estilo que evoca a delicadeza da pintura em aquarela.

Figura 6- Volumes do livro Poema Pintura e Performance.



Fonte: <http://lote42.com.br>. Acesso em Fevereiro de 2023.

### c) Ubu rei ou Os poloneses

**Autor:** Alfred Jarry

**Designer:** Júlia França

**Ano de publicação:** 2021

**Editora:** ubu

**Preço:** R\$99,00

**Distribuição:** ubu

**Formato:** 11,5 × 22 cm

**Materiais Relevantes:** Capa dura, Projeto gráfico de Elaine Ramos, com lâminas interpostas no miolo com manuscritos e reproduções de artistas das vanguardas – como Dora Maar, Miró, Lina Bo Bardi, Max Ernst, Picasso e Raymond Savignac.

**Projeto Gráfico:** A narrativa assume forma de uma peça de teatro, e à medida que a história se desenrola, as páginas revelam um miolo que se assemelha a uma gaveta, repleto de manuscritos, convites e imagens soltas que se conectam ao texto. Encontram-se, por exemplo, anúncios da peça, convites e até mesmo cartazes promocionais. Essas imagens são diversas e foram criadas por artistas renomados, explorando tanto a arte conceitual quanto técnicas manuais. Com um estilo

abstrato e expressionista, contribuem de maneira criativa para a narrativa da história. Da mesma forma que a história, a tipografia segue uma forma irregular, brincando com espaços da página e variando os tamanhos da letra, trazendo a sensação de bagunça e desordem que fazem parte da narrativa da história.

Figura 7- Volumes do livro Ubu Rei.



Fonte: <https://www.ubueditora.com.br/ubu-rei.html> . Acesso em Fevereiro de 2023.

#### d) De novo

**Autor:** Gustavo Piqueira

**Designer:** Gustavo Piqueira

**Ano de publicação:** 2018

**Editora:** lote42

**Preço:** R\$70,00

**Distribuição:** Banca tatuí

**Formato:** 22,5 x 22,5 cm

**Materiais Relevantes:** Em "De Novo", de Gustavo Piqueira, o ato comum de virar as páginas de um livro é transformado de maneira surpreendente. Ao contrário do conteúdo anterior ser totalmente substituído, como é habitual, nesta obra ele permanece em parte, provocando uma ressignificação inesperada. Essa abordagem singular desafia as expectativas do leitor e cria uma experiência de leitura única (LOTE 42, 2021).

A obra "De Novo" explora um formato de intercalação e dobras de quatro folhas em seis modalidades expressivas: fotografia, texto, desenho, colagem, diálogo e cor/pictogramas. Cada um

dos seis cadernos do livro possui uma encadernação manual, garantindo sua singularidade. Além disso, a obra é apresentada em uma embalagem de plástico bolha e possui uma tiragem limitada e assinada, agregando um caráter exclusivo à sua produção.

**Projeto gráfico:** O projeto do livro destaca-se pela presença marcante de fotografias e ilustrações digitais, as quais se conectam e unem-se ao longo das páginas para formar uma composição contínua e envolvente. A tipografia desempenha um papel expressivo, utilizando suas formas para criar palavras que se estendem por várias páginas, adicionando um elemento visualmente cativante à narrativa. O formato horizontal do livro proporciona um generoso espaço para as ilustrações e fotografias se destacarem, permitindo a criação de uma união harmoniosa entre os elementos visuais. Essa abordagem oferece ao leitor uma experiência única, conduzindo-o por texturas e revelando gradualmente um mundo além das palavras, como se desvendasse um segredo fascinante.

Figura 8- Volumes do livro De novo.



Fonte: <http://lote42.com.br>. Acessado em Fevereiro de 2023.

### 3.2.1.2.2 Similares Macunaíma

Foram analisados quatro editoriais recentes, já publicados do livro "Macunaíma" com o objetivo de compreender os diferentes estilos gráficos e tecnologias já utilizadas até o momento, buscando encontrar alternativas inovadoras para o projeto.



### a) Macunaíma, edição Lote 42

**Autor:** Mário de Andrade

**Designer:** Gustavo Piqueira

**Ano de publicação:** 2017

**Editores:** Lote 42

**Preço:** R\$ 248

**Distribuição:** Banca tatuí

**Formato:** 27 × 27 × 2 cm

**Materiais Relevantes:** Ilustrações soltas, todas impressas em serigrafia. Material da capa em papel paraná e lombada

**Projeto gráfico:** A capa revela que a expressão gráfica do livro é abstrata, transcendendo até mesmo a tipografia para se tornar uma forma de arte. A legibilidade não é o foco principal, mas sim a integração harmoniosa com a obra como um todo. A diagramação do livro apresenta blocos menores, proporcionando espaços amplos e permitindo que a obra respire. As ilustrações, impressas em serigrafias, são desenhos abstratos que não buscam uma explicação clara do conteúdo do livro, mas sim evocar sensações e liberar a liberdade do leitor para interpretar a história de acordo com sua própria perspectiva. Além disso, as ilustrações podem ser posicionadas livremente pelo leitor, tornando-se parte essencial da construção gráfica do livro.

Figura 9- Volumes do livro Macunaíma, da editora lote 42.



Fonte: <http://casarex.com/limites/macunaima/>. Acesso em Fevereiro de 2023.

## b) Macunaíma, edição ubu.

**Autor:** Mário de Andrade

**Designer:** Luiz Zerbini

**Ano de publicação:** 2017

**Editora:** ubi

**Preço:** R\$ 99

**Distribuição:** Ubu

**Formato:** 23 x 16 x 2.2 cm

**Materiais Relevantes:** Ilustrações feitas com fotomontagem utilizando materiais orgânicos típicos da mata brasileira, alto relevo em verniz no título da capa.

**Projeto gráfico:** As ilustrações consistem em fotomontagem que utilizam materiais orgânicos para representar imagens e sensações presentes na história. Em algumas páginas, há uma dinâmica com diferentes estilos de tipografia, que complementam o texto e ocupam toda a extensão da página. Além disso, cada início de capítulo é acompanhado por uma arte gráfica que dialoga com o conteúdo do texto. Apesar de utilizar de fontes clássicas, consegue-se notar inspiração em tipografias já utilizadas em edições antigas, fazendo com que todo o conjunto seja coerente.

Figura 10- Volumes do livro Macunaíma, da editora ubu.



Fonte: <https://www.ubueditora.com.br/macunaíma.html>. Acesso em Fevereiro de 2023.

### c) Macunaíma edição especial por Ubu

**Autor:** Mário de Andrade

**Designer:** Luiz Zerbini

**Ano de publicação:** 2020

**Editora:** ubu

**Preço:** R\$499,00

**Distribuição:** Ubu

**Formato:** 21,5 × 15,7 × 2 cm

**Materiais Relevantes:** sobre capa monotipia, capa dura com lombada, com uma luva solta e alto relevo.

**Projeto gráfico:** Cada capa conta com uma arte gráfica exclusiva com tiragens limitadas feita pelo artista Luiz Zerbini, no total são apenas 110 tiragens, esse aspecto é interessante pois gera a sensação de estar comprando uma obra de arte única e exclusiva.

**Figura 11-** Volumes do livro Macunaíma, edição exclusiva.



Fonte: <https://www.ubueditora.com.br/macunaima-especial.html>. Acesso em Fevereiro de 2023.

### d) Macunaíma

**Autor:** Mário de Andrade

**Designer:** Camile Sproesser

**Ano de publicação:** 2022

**Editora:** Antofágica

**Preço:** R\$89.90

**Distribuição:** Digital

**Formato:** 23 x 16 x 2.2 cm



**Materiais Relevantes:** Capa dura, estilo de papel com gramatura mais fina.

**Projeto gráfico:** Nesta versão, há uma clara representação da brasilidade, com ilustrações divertidas que retratam de maneira vívida os objetos, cenas e animais descritos no livro. O uso de giz oleoso nas ilustrações permite ao designer explorar a conexão entre as ilustrações e a diagramação, intercalando ambos ao longo da história. Tanto a tipografia da capa quanto as tipografias ao longo do livro apresentam elementos que remetem a um estilo clássico, evocando a estética utilizada em edições antigas de Macunaíma. Além disso, a diagramação adota uma abordagem mais fluida, permitindo que as ilustrações se entrelaçam com o texto.

Figura 12- Volumes do livro Macunaíma, edição Antofágica.



Fonte: <https://www.antofagica.com.br/produto/macunaíma/>. Acesso em Fevereiro de 2023.

### 3.2.1.2.3 Síntese das análises de similares

Os livros objetos já lançados apresentaram abordagens criativas e inovadoras para explorar o conteúdo das obras. Desde embalagens até a forma de manusear o próprio livro, esses projetos demonstraram diferentes e surpreendentes técnicas de construção. Um exemplo disso é o livro "Ubu Rei", no qual toda a história é narrada por meio de figurinhas soltas que são descritas ao longo da narrativa. Consegue-se notar, como todos tem o foco em proporcionar uma experiência diferenciada para o leitor, brincando com os sentidos e com o visual.

Com o objetivo de realizar uma análise aprofundada dos dados obtidos nos estudos comparativos, foram reunidos os principais pontos no Quadro 1, onde foram destacados os aspectos mais interessantes observados nos livros analisados.

**Quadro 01-** Síntese das análises de similares

<b>Tópico</b>	<b>Resultado</b>
Interação	Os livros analisados apresentam abordagens criativas e inovadoras para interações, transformando a experiência de leitura em algo cativante. Utilizando materiais variados e explorando os sentidos visuais, eles buscam proporcionar uma experiência diferente e atrativa para os leitores. A maior parte das interações, tem sido utilizando as ilustrações.
Diagramação	Para a diagramação nota-se que varia de acordo com a necessidade do conteúdo. Para textos mais extensos, são utilizadas colunas simples com tipografias legíveis, mas com interação entre as margens e as ilustrações. Já para textos mais curtos, há maior liberdade no uso do espaço da página, explorando a expressividade e transformando a diagramação em um elemento visual.
Tipografia	As tipografias desempenham um papel crucial na expressão visual dos livros, com propostas variadas em que a expressividade é valorizada em detrimento da legibilidade. Muitas vezes, são utilizadas tipografias com significado histórico relevante. No corpo do texto, há uma tendência de utilizar tipografias clássicas, com serifas, com o objetivo de proporcionar uma leitura agradável.
Ilustração	Ao analisar os exemplos semelhantes, é evidente que as ilustrações desempenham um papel central nas interações, sendo elaboradas de forma abstrata e com elementos artísticos produzidos à mão. Essas ilustrações são cuidadosamente trabalhadas para despertar experiências sensoriais e envolver os leitores de maneira única.
Materiais	Os materiais utilizados são amplamente explorados para sair do comum, adicionando sofisticação e proporcionando uma experiência exclusiva. Essa abordagem torna as interações mais cativantes e intrigantes, proporcionando um aspecto diferenciado e enriquecedor à obra.

**Fonte:** A autora (2023)



Em conclusão a análise, para o presente projeto, busca-se utilizar técnicas e materiais distintos, transformando a parte gráfica em um complemento que guiará a história. O objetivo é retratar a narrativa de forma estimulante e sensorial, indo além da simples transmissão literal dos acontecimentos.

### **3.2.1.3 Características do público leitor**

O livro em questão abrange um público diversificado, especialmente aqueles interessados em literatura brasileira e que têm o hábito de colecionar livros físicos. Além disso, é uma leitura obrigatória para adolescentes na fase pré-vestibular.

O público-alvo engloba ambos os sexos, com faixa etária variando de 14 anos até 60 anos ou mais. A escolaridade mínima esperada é o ensino médio, e o nível de renda situa-se entre dois a cinco salários mínimos. Vale ressaltar que os adolescentes podem depender da renda dos pais.

Quanto à ocupação, inclui estudantes universitários nas áreas de humanas, como design, história, arte, letras e jornalismo, com um perfil de renda média/alta. Também são abrangidos adultos formados que trabalham predominantemente nas áreas de humanas e sociais, como professores, designers, artistas plásticos, escritores, influencers digitais e publicitários, com perfil de renda alta.

Em relação aos hobbies, esse público demonstra interesse em colecionar livros e possui a leitura como principal atividade de lazer. Eles buscam constantemente novas leituras que os instiguem e os transportem para o mundo dos livros. Além disso, apreciam a arte, frequentam sebos e museus, assistem a peças de teatro e gostam de explorar novos lugares.

No que diz respeito a diferenças regionais, culturais e hábitos de consumo, o público pode estar espalhado por diferentes regiões do Brasil, uma vez que o livro possui uma ampla abrangência nacional. Eles têm o hábito de consumir livros físicos e demonstram interesse em literatura brasileira, bem como em explorar novos gêneros e livros.

### **3.2.1.5 Forma de publicação e distribuição**

A publicação e distribuição será feita através da editora UBU, onde serão realizadas pequenas tiragens exclusivas, que serão distribuídas para os assinantes do clube do livro dessa mesma editora, onde os livros serão encaminhados para a casa dos assinantes de forma gratuita.

Atualmente, os clubes do livro têm se tornado uma opção popular para as editoras distribuírem seus livros e alcançarem um público mais amplo. Esses clubes oferecem aos leitores uma experiência única, fornecendo obras selecionadas e muitas vezes acompanhadas de brindes, como marcadores de páginas exclusivos e cartas de recomendação dos autores. Além disso, os clubes do livro proporcionam um ambiente de comunidade e troca de ideias, onde os leitores podem discutir suas leituras, participar de eventos exclusivos e ter acesso a conteúdos extras relacionados aos livros.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros em parceria com a Nielsen Bookscan Brasil em 2021, os clubes do livro têm experimentado um crescimento significativo de até 30% nos últimos anos. O formato oferece aos leitores a conveniência de receber livros em suas casas, sem a necessidade de visitar uma livraria física.

Essa tendência dos clubes do livro reflete a busca por uma experiência mais personalizada e a valorização do ato de ler. Os leitores estão cada vez mais interessados em descobrir novos autores, explorar diferentes temas e expandir seus horizontes literários. Os clubes do livro atendem a essa demanda, oferecendo uma curadoria cuidadosa e uma seleção diversificada de obras.

Em resumo, os clubes do livro têm se mostrado uma opção viável e atrativa para as editoras distribuírem seus livros. Com uma abordagem personalizada, eles oferecem aos leitores uma experiência enriquecedora, estimulam a descoberta de novos autores e contribuem para a valorização da literatura como forma de entretenimento e conhecimento.

#### **3.2.1.5.1 Sobre a editora UBU**

O Circuito UBU é uma iniciativa que visa promover a leitura e a discussão de obras literárias de qualidade. O clube é voltado para um público diversificado, que valoriza a literatura e busca expandir seus horizontes literários.

Uma das principais características do Clube do Livro da Editora UBU é a curadoria cuidadosa e criteriosa das obras selecionadas. A equipe responsável pela escolha dos livros busca trazer títulos que apresentem diferentes estilos literários, autores consagrados e também novos talentos da literatura nacional e internacional. Dessa forma, o clube proporciona aos seus membros a oportunidade de explorar uma ampla variedade de gêneros literários e descobrir novas vozes literárias.

Além disso, o Clube do Livro da Editora UBU promove encontros periódicos, nos quais os participantes têm a oportunidade de discutir as obras selecionadas. Esses encontros proporcionam um espaço de troca de ideias, reflexões e debates sobre os temas abordados nos livros. É uma oportunidade não apenas de ler, mas também de compartilhar experiências e perspectivas com outros amantes da leitura.

No contexto do Clube do Livro da Editora UBU, é importante considerar a viabilidade de distribuição dos livros selecionados, especialmente quando se trata de obras com um alto valor agregado, como o livro-objeto "Macunaíma" desenvolvido. Devido à sua proposta criativa e recursos interativos, é possível que esse tipo de livro apresente um custo mais elevado em comparação com publicações tradicionais.

Nesse sentido, seria necessário realizar um estudo conjunto com a editora para avaliar a possibilidade de distribuição do livro em um clube literário, como o Clube do Livro da Editora UBU. Esse estudo permitiria analisar o perfil e as expectativas dos membros do clube, bem como a disposição em investir em obras de maior valor. Também seria importante considerar a estratégia

de precificação, buscando um equilíbrio entre o valor do livro e a demanda do público-alvo do clube.

Além disso, o estudo poderia explorar opções como edições especiais ou limitadas do livro-objeto, que podem atrair um público mais específico disposto a investir em obras diferenciadas. Essas edições poderiam ser disponibilizadas de forma exclusiva para os membros do clube, agregando valor à experiência de participação no Clube do Livro da Editora UBU.

Dessa forma, um estudo conjunto com a editora se faz necessário para avaliar a viabilidade de distribuição do livro-objeto "Macunaíma" dentro do contexto do clube literário, considerando o alto valor do livro e buscando estratégias que atendam às expectativas dos membros do clube e promovam uma experiência enriquecedora de leitura e discussão.

**Figura 13-** Periódicos com brindes entregues pelo circuito UBU.



Fonte: <https://circuito.ubueditora.com.br/> Acesso em Junho de 2023.

Outro aspecto interessante do Clube do Livro da Editora UBU é a possibilidade de receber os livros diretamente em casa, facilitando o acesso às obras selecionadas. Esse formato torna a experiência mais prática e conveniente para os membros do clube, permitindo que eles se dediquem à leitura e participem das discussões sem preocupações logísticas.

O Clube do Livro da Editora UBU se destaca por sua dedicação em proporcionar uma experiência enriquecedora para os leitores. Através da cuidadosa seleção de obras, dos encontros de discussão e da comodidade de receber os livros em casa, o clube busca incentivar o hábito da leitura, promover o diálogo entre os participantes e contribuir para o enriquecimento cultural de seus membros. É uma oportunidade única de se conectar com a literatura e fazer parte de uma comunidade de leitores engajados.

### **3.2.2 Análise de dados**

#### **3.2.2.1 Sobre o modernismo e livro objeto**

Ao levar em conta o contexto histórico em que o livro Macunaíma foi escrito, a decisão de publicá-lo como um livro objeto apresenta uma proposta criativa e envolvente. Essa abordagem tem como objetivo despertar o interesse do público por uma forma de leitura que muitas vezes é deixada de lado ao selecionar um livro para ler.

As interações presentes no livro-objeto proporcionam uma experiência de leitura mais profunda e envolvente. Elas não apenas aprofundam a história de Macunaíma, mas também acrescentam um elemento lúdico que complementa a narrativa. Por meio dessas interações, é possível comunicar visualmente todos os aspectos do impacto cultural que o livro teve na época de sua publicação, e que continua sendo muito relevante nos dias atuais.

A publicação de Macunaíma como um livro-objeto não apenas resgata e valoriza essa obra-prima da literatura brasileira, mas também proporciona uma nova maneira de explorar e apreciar a sua riqueza e complexidade. Ao unir a palavra escrita com elementos visuais e interativos, o livro objeto cria uma experiência única que amplia a compreensão e o envolvimento do leitor com a obra.

Dessa forma, a escolha de transformar Macunaíma em um livro objeto se revela como uma forma inovadora de apresentar essa importante obra literária ao público. Essa abordagem imersiva e interativa tem o potencial de despertar um interesse renovado pelo livro e pela literatura brasileira como um todo, ressaltando a sua relevância cultural e estimulando a sua apreciação nos dias de hoje.

#### **3.2.2.3 Realização/ implementação**

A proposta do clube do livro da UBU é oferecer aos assinantes uma experiência imersiva, mergulhando-os nas páginas de obras literárias de destaque nacional e internacional. Por meio de cuidadosa curadoria, busca-se selecionar livros que retratem a riqueza e diversidade da literatura, abrangendo desde os clássicos até as produções contemporâneas.

Ao adotar uma abordagem criativa e envolvente para a leitura, busca-se utilizar recursos e elementos que estimulem os sentidos e despertem a curiosidade do leitor. Esses recursos podem englobar a seleção de materiais e acabamentos distintos, bem como a incorporação de elementos interativos e visuais que enriqueçam a experiência de leitura.

Através desse formato, a intenção é criar um ambiente propício para que os assinantes mergulhem nas histórias, se conectem com os personagens e se sintam envolvidos com o universo literário brasileiro. O objetivo é despertar o prazer pela leitura e incentivar hábitos de leitura mais frequentes, contribuindo para o desenvolvimento cultural e intelectual dos leitores.

Dessa forma, busca-se criar um projeto interativo que vá além da simples leitura do livro, proporcionando uma experiência enriquecedora. O objetivo é oferecer uma nova forma de leitura, adicionando outros benefícios que valorizem o produto. O projeto tem como objetivo estimular o engajamento e o interesse dos leitores, tornando a leitura uma experiência mais imersiva e significativa.

### 3.2.2.4 Requisitos de projeto

Após a análise de todas as informações coletadas sobre os componentes do problema, foram definidos requisitos obrigatórios e desejáveis que serão fundamentais para guiar as decisões em relação ao projeto gráfico, conforme mostrado no quadro 02.

**Quadro 02** - Requisitos de projeto.

<b>Tópicos</b>	<b>Requisitos</b>
Interação	O livro deve envolver o leitor de forma imersiva, proporcionando visuais e interações que acompanham a jornada do herói. Através desses elementos visuais tais como, ilustrações, texturas e materiais complementares (ecobag e posters), o objetivo é transmitir sensações e emoções, fazendo com que o leitor se sinta parte da história.
Materiais	Materiais variados e de fácil acesso, com aspectos naturais, que trazem leveza ao livro.
Formato	Formato pequeno para que seja de fácil manuseio
Diagramação	Com blocos de textos limpos e com respiros, para uma leitura dinâmica e sem elementos que atrapalhem.
Tipografia	Texto: Precisa ser legível e limpa, para uma leitura fácil e leve. Display: Tipografia expressiva e manual com aspectos nostálgicos e característicos brasileiros.
Ilustração	Com formas orgânicas, irregulares e desproporcionais, trazendo o aspecto de manualidade.
Cores	Cores variadas, que expressam a emoção narrada na história.

**Fonte:** A autora (2023)

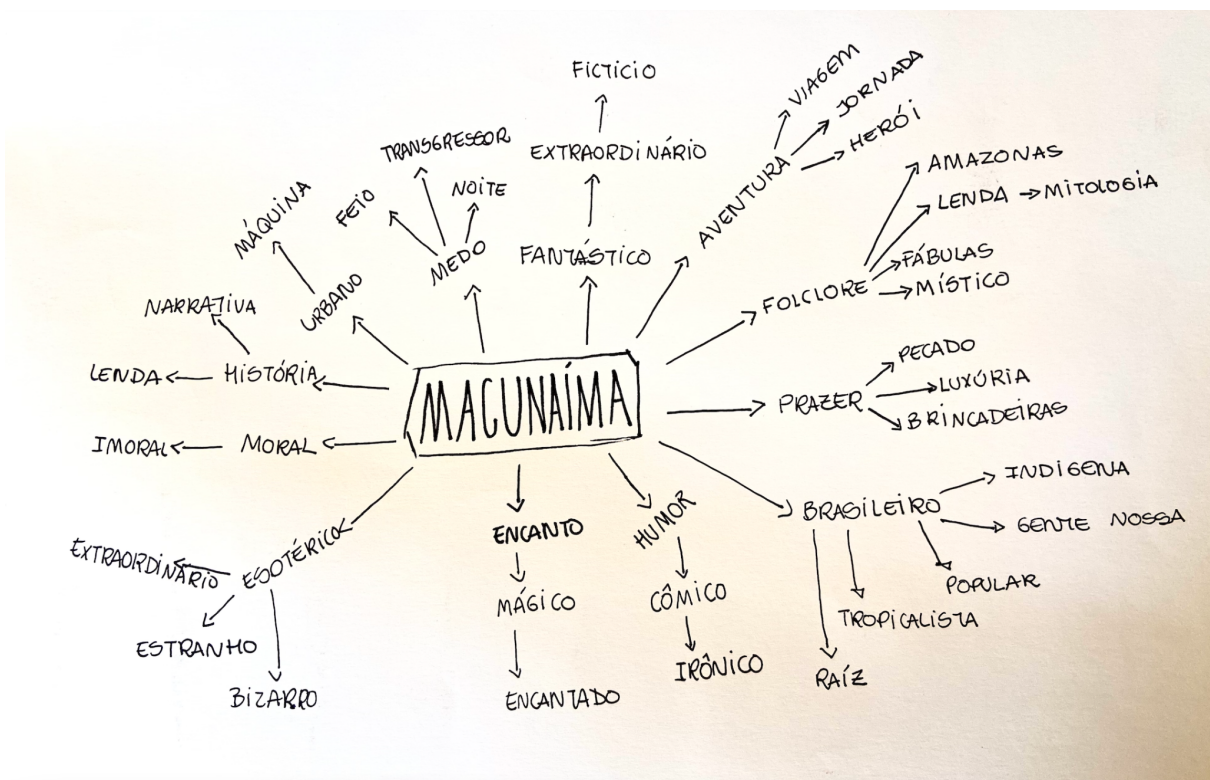
### 3.3 IDEIAÇÃO

#### 3.3.1 Criatividade

##### 3.3.1.1 Mapa mental

Antes de iniciar a elaboração visual do livro, foi realizada uma análise minuciosa do contexto e do conteúdo, a fim de compreender plenamente os tópicos e conceitos que melhor expressariam a narrativa. Para isso, foi desenvolvido um mapa mental que permitiu organizar as ideias de forma estruturada e visual, fornecendo uma base sólida para a criação visual do livro. Esse processo de mapeamento mental desempenhou um papel fundamental na definição das diretrizes estéticas e na escolha dos elementos visuais que iriam complementar e aprimorar a experiência de leitura, garantindo que a expressão visual estivesse alinhada com a essência da obra (figura 14).

Figura 14- Mapa mental



Fonte: A autora (2023)

##### 3.3.1.2 Painel Sinestésico

Para obter uma referência mais precisa das diretrizes visuais e emocionais que guiam o desenvolvimento do projeto, foram criados painéis sinestésicos e visuais. Esses painéis reuniram representações de cada conceito, exploraram possíveis formatos para os temas abordados no livro e apresentaram projetos gráficos relacionados. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais



profunda e concreta das escolhas estéticas e visuais a serem adotadas, contribuindo para a criação de uma experiência visualmente coerente e impactante para os leitores, além de guiar o processo de definição dos conceitos do projeto.

No processo de criação criativa, o uso de painéis sinestésicos tem sido explorado como uma metodologia eficaz para estimular a imaginação e expressar ideias de forma multidimensional. Essa abordagem, proposta por autores como Kandinsky (1996), em seu livro *Do Espiritual na Arte*, sugere a integração de diferentes estímulos sensoriais, como cores, formas, texturas e sons, para criar uma experiência estética única.

**a) Esotérico:** O conceito de esotérico brasileiro remete à combinação de elementos místicos, simbólicos e folclóricos presentes nas tradições e crenças populares do Brasil. Essa rica mistura de espiritualidade, magia e sabedoria ancestral representa a conexão do povo brasileiro com o sagrado e a busca por uma compreensão mais profunda do mundo e do seu interior.

**Figura 15** - Painel visual Esotérico

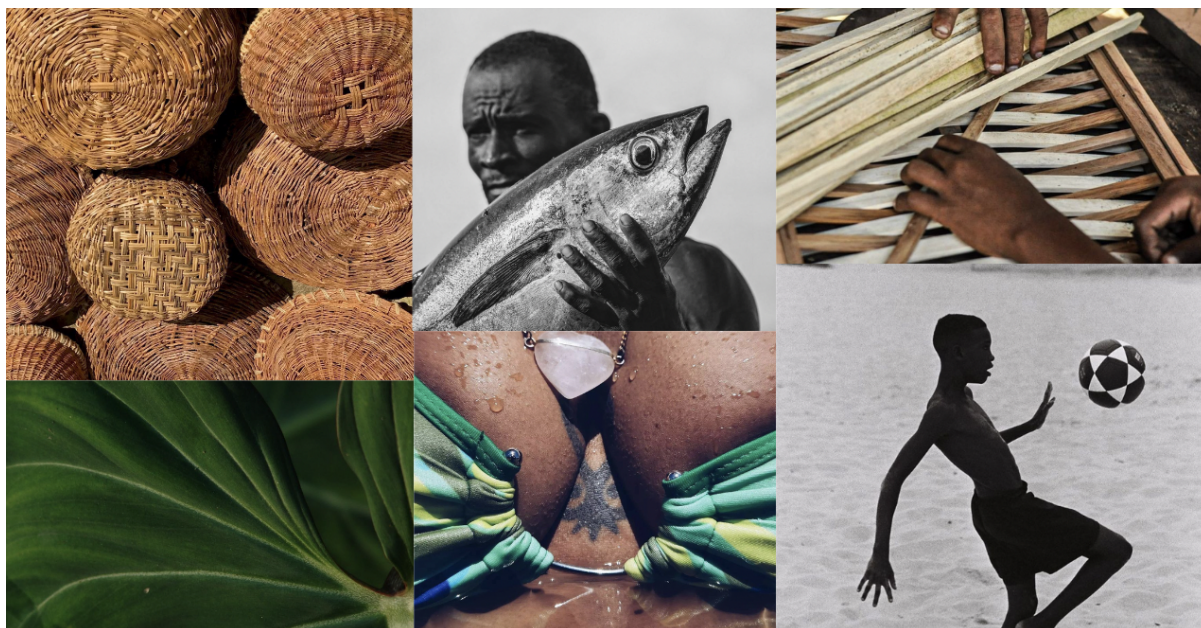


**Fonte:** Montagem elaborada pela autora (2023)

**b) Gente nossa:** Representa o compartilhamento de uma identidade comum, o popular e as características culturais brasileiras compartilhadas por todos brasileiros.



Figura 16 - Painel visual Gente Nossa



Fonte: Montagem elaborada pela autora (2023)

**c) Antropofagia cultural:** É a assimilação do devorar elementos estrangeiros, adaptando-os e incorporando-os de maneira original e criativa à nossa própria cultura. Representa a autenticidade, ressignificação e a renovação cultural, em que o ato de devorar se torna um símbolo de emancipação e libertação.

Figura 17 - Painel visual Antropofagia Cultural



Fonte: Montagem elaborada pela autora (2023)



### 3.3.1.3 Painel Visual

Os painéis visuais foram criados com o objetivo de fornecer referências para orientar a seleção gráfica. Para isso, realizou-se uma pesquisa estética em publicações antigas de editoriais brasileiros, especialmente do período do modernismo. Concentramos nossa atenção em observar como as ilustrações eram elaboradas, as tipografias utilizadas e até mesmo os materiais empregados nessas produções. Essa análise nos permitiu compreender melhor as formas e estilos presentes na época, servindo como inspiração para o desenvolvimento do projeto atual.

Figura 18 - Pesquisa visual Editorial brasileiro



Fonte: Montagem elaborada pela autora (2023)

Além disso também foi realizada uma pesquisa visual em livros históricos de Macunaíma já publicados, a fim de criar um painel que reunisse várias edições e proporcionasse uma compreensão da evolução estética de Macunaíma ao longo do tempo. Essa análise permitiu identificar as diferentes abordagens gráficas utilizadas nas diversas edições, revelando as mudanças e influências estilísticas ao longo dos anos. Essa investigação contribuiu para um maior entendimento da estética de Macunaíma e serviu como referência para o desenvolvimento do projeto gráfico atual.

Figura 19 - Pesquisa visual Publicações Macunaíma



Fonte: Montagem elaborada pela autora com base na pesquisa visual de Casa Rex.  
[http://casarex.com/pesquisavisual\\_Macunaíma.pdf](http://casarex.com/pesquisavisual_Macunaíma.pdf) (2023).

### 3.3.1.4 Diretrizes do projeto

A partir da pesquisa visual e da história do livro, foram estabelecidos três conceitos principais para o projeto gráfico do livro, que irão guiar as diretrizes do projeto, são eles:

**Esotérico** (*estranho, bizarro, extraordinário*): O conceito de esotérico busca explorar elementos estranhos, bizarros e extraordinários. A ideia é criar algo fora do comum, que desperte curiosidade, mistério e intriga. Esse conceito pode envolver o uso de elementos visuais e narrativos que fogem do convencional, estimulando a imaginação e proporcionando uma experiência única e surpreendente para o público. O objetivo é criar uma atmosfera intrigante e envolvente, explorando o lado oculto e desconhecido, despertando emoções e estimulando a exploração de novas perspectivas.

**Fantástico** (*mágico, folclórico, encantado*): O conceito de "Fantástico" busca explorar elementos mágicos, folclóricos e encantados. Essa abordagem visa criar uma experiência única, envolvendo o



leitor em um mundo de fantasia, onde a imaginação é estimulada e os limites da realidade são ultrapassados. Por meio de narrativas e elementos visuais que remetem ao fantástico, busca despertar a curiosidade, o encantamento e a sensação de estar imerso em um universo mágico.

**Brasileiro** (*popular, tropical, indígena*): Busca capturar a essência da cultura brasileira, com suas características populares, tropicais e indígenas. Essa abordagem visa criar um trabalho que reflita a diversidade e riqueza cultural do Brasil, utilizando elementos e referências que remetem às tradições, folclore, natureza exuberante e identidade nacional. O objetivo é criar uma obra que celebre a brasilidade e que conecte o público com suas raízes culturais.

#### 3.3.1.4.1 Sensações e diretrizes

Para orientar o processo de criação, foram estabelecidas as diretrizes do projeto com base no livro "Briefing: Gestão de Projeto" escrito por Philip (2007). Essas diretrizes têm sido um guia para tomar decisões e direcionar as ações, garantindo coerência, consistência e alinhamento com os objetivos pretendidos. Ao seguir essas diretrizes, busca-se assegurar que o resultado final atenda às expectativas, cumpra os requisitos definidos e alcance os resultados desejados para este projeto.

**Quadro 03** - Sensações e diretrizes.

Conceito	Sensação	Diretrizes
Esotérico	Estranheza	Estilo de ilustração com formatos abstratos, que fazem alusão a coisas esquisitas, que dão medo e estranheza, retratando coisas desconfortáveis.
Fantástico	Mágico	Interação nas ilustrações, fazendo elas crescer, mudar de forma, mudar de cor.
Brasileiro	Nosso	Materiais orgânicos, com aspectos da natureza e acessórios com frases populares brasileiras identificadas no livro.

Fonte: A autora (2023)

#### 3.3.1.5 Análise dos capítulos

O texto está dividido em 17 capítulos, com uma sequência de leitura narrando a trajetória de Macunaíma. Esses capítulos são:

01. Macunaíma
02. Maioridade
03. ci, mãe do mato
04. Boiuna luna
05. Piamiã
06. A francesca e o gigante
07. Macumba

08. Vei, a sol
09. Cartas pras icamiabas
10. Pauí- pódole
11. A velha ceiuci
12. Teque-teque, chupinzão e a injustiça dos homens
13. A piolhenta do jiguê
14. Muiraquitã
15. A pacuera de oibê
16. Uraricoera
17. Ursa maior
18. Epílogo

Com o intuito de contemplar as necessidades específicas de cada capítulo, foi realizada uma análise minuciosa de cada um, seguindo uma abordagem similar à do livro como um todo. Foram identificadas palavras-chave, sensações e características distintas, proporcionando uma compreensão mais precisa das exigências individuais de cada capítulo e das características conceituais a serem exploradas. Considerando que se trata de um livro-objeto, é essencial que o conceito do livro esteja visível e tangível em sua materialidade.

**Quadro 04** - Descrição capítulo 01 Macunaíma.

Palavras-chave:	Nascimento/ Preguiça / Medo / noite / tatu / passáros / safadeza/ sexo/brincadeiras
Descrição:	Nascimento de macunaíma, onde retrata suas características como uma criança muito feia e preguiçosa, chamado como filho da noite e do medo. Já nasce grande, e faz sua mãe sofrer desgosto.
Emoções:	Raiva, medo e preguiça
Características:	Personagem de aspecto feio, uma criança com corpo de adulto nascendo de sua mãe, aspecto medonho, cores escuras sangue e representação de uma noite.

**Fonte:** A autora (2023)

**Quadro 05** - Descrição capítulo 02 Maioridade.

Palavras-chave:	gente grande/ malévolos/ feitiço/ curupira/ vei a sol / egoísta/ medo/ fome/ traição/ solidão / raiva / coragem
Descrição:	É abandonado por sua mãe na floresta e recebe um feitiço do curupira que o impede de crescer. Ele retorna para sua casa, onde sua mãe falece, e junto com seus irmãos Jiguê e Maanape, decide ir para a cidade grande.

Emoções:	Perda da inocência, maldade, pura preguiça, egoísmo. Sensação de afeto pelo reconhecimento das lendas.
Características:	Retrato da solidão e do medo ao ser abandonado na mata, algo muito pequeno no meio de uma imensidão abstrata que representa as coisas estranhas na mata. Início da transição da mata para a cidade grande, representada pela mudança de cores Mudança na imagem do personagem, do qual ele cresce e se transforma através de feitiços.

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 06** - Descrição capítulo 03 Ci, mãe do mato.

Palavras-chave:	Mulheres/ beleza/ selvagem/ brincadeiras/ amor/ conquista/ prazeres/ nascimento/ filho/ morte/ estrela/ cipó/ saudades.
Descrição:	Encontra Ci, a mãe do mato, eles ficam juntos, o tornando o imperador do mato virgem, enquanto seus irmãos lutam e ele aproveita o sono e a bebida. Ci dá à luz um filho, que atrai a visita de pessoas de diferentes regiões do Brasil. Uma cobra envenena o leite de Ci, matando a criança, e em seu lugar nasce um pé de guaraná. Ci entrega um muiiraquitã a Macunaíma e ascende aos céus por um cipó, tornando-se uma estrela.
Emoções:	Aventura, luta, domínio, preguiça, alegria, medo, medonho, tristeza e choque.
Características:	Beleza selvagem do corpo de uma mulher, representado com formas de curvas de um corpo nu. Nascimento do pé de guaraná.

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 07** - Descrição capítulo 04 Boiuna Luna.

Palavras-chave:	Mulheres/ beleza/ selvagem/ brincadeiras/ amor/ conquista/ prazeres/ nascimento/ filho/ morte/ estrela/ cipó/ saudades/ lua
Descrição:	Macunaíma chorou pela saudade de Ci e continuou sua jornada até São Paulo, onde foi homenageado como herói e imperador do mato. Encontrou uma moça chorando em uma cachoeira, cujo parceiro foi transformado em planta pela boiuna, uma cobra perigosa dos rios amazônicos. Macunaíma matou a boiuna e sua cabeça correu atrás dele, transformando-se na lua. Ele subiu aos céus, caindo sobre a terra como gota de orvalho. Com a ajuda do negrinho do pastoreio, Macunaíma foi guiado por um pássaro até São Paulo em busca do muiiraquitã, contando com a ajuda da natureza para encontrar o caminho.

Emoções:	Tristeza e saudade, aventura e feitiço, medo e raiva.
Características:	Fundo quente, representa deserto, calor caatinga. Transição da natureza para a cidade.

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 08** - Descrição capítulo 05 Piaimã.

Palavras-chave:	Transformação/ rio/ caatinga/ calor/ transição/ cidade grande/ máquinas
Descrição:	Macunaíma, Jiguê e Maanape deixam o calor do nordeste para ir a São Paulo. Macunaíma fica encantado com as estrelas e segue Ci, a mãe do mato. Eles encontram um lago, tomam banho e Macunaíma sai de lá com uma aparência diferente. Chegam a São Paulo, onde a natureza dá lugar à máquina e o cacau se torna dinheiro. Começa a busca pelo gigante, que possui o muiraquitã.
Emoções:	Calor, Suor, sujeira, sofrimento. Alívio, Mágica, inveja, medo das máquinas.
Características:	Transformação de macunaíma em homem branco

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 9** - Descrição capítulo 06 A francesa e o gigante.

Palavras-chave:	café/ dormir/ gigante / coragem. safadeza/ jóia/ riqueza/ raiva/ muiraquitã/ preguiça/ palavras feias
Descrição:	Macunaíma se disfarça como uma francesa para enganar um gigante e roubar o muiraquitã. O gigante descobre o disfarce e fica furioso, tentando devorá-lo. Macunaíma escapa e decide criar sua própria jóia: uma coleção de palavras feias para todas as situações da vida. Ele luta e foge para se proteger..
Emoções:	Medo, coragem, frustração
Características:	Olhos de gigante, Palavras sujas

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 10** - Descrição capítulo 07 Macumba.

Palavras-chave:	rio de janeiro/ ódio/ vingança/ saravá/ ogum/ exu/ feitiço/ reza/ terreiro/ umbanda/ incorporação/ nudez/ macumba
-----------------	---

Descrição:	Movido pelo ódio pelo gigante, Macunaíma decide ir ao Rio de Janeiro para encontrar uma reza que amaldiçoe seu inimigo e faça-o sofrer. Ele participa de um terreiro de umbanda, esperando ser escolhido para realizar a macumba. Durante a cerimônia, Exu incorpora no corpo de uma mulher, que fica nua, e Macunaíma pede para que a entidade dê uma surra no gigante. A mulher recebe a surra em nome do gigante e fica ensanguentada no chão. Logo em seguida, a entidade se vai e todos os participantes comemoram.
Emoções:	Estranheza, vingança, medo, união, comemoração, alegria.
Características:	Corpo nu, sangue, festa, escuro bebidas, danças, movimento.

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 11** - Descrição capítulo 08 Vei a sol.

Palavras-chave:	noite/ frio/ sol / calor/ assombração/ desânimo/ saudades/ mal-cheiro
Descrição:	Macunaíma, faminto, encontrou comida, mas não encontrou dinheiro. Cansado da vida, pediu para a estrela da manhã levá-lo para o céu, mas ela não quis devido ao seu mau cheiro. A lua também se recusou a levá-lo para a ilha de Marajó. A sol, que sempre foi amigável com ele, trouxe calor e comida, apresentou suas filhas e pediu para ele se casar com uma delas. No entanto, ele traiu a sol com outras mulheres, o que a deixou furiosa e resultou em uma assombração que fez Macunaíma perder o interesse pelo Rio de Janeiro e decidir partir.
Emoções:	Sensação das mudanças de temperatura conforme a passagem da noite, e também do incômodo pelo cheiro ruim de macunaíma.
Características:	transição da noite para o dia, do calor para o frio sem folha dupla abrindo

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 12** - Descrição capítulo 09 Cartas pras Icamiaba.

Palavras-chave:	amazonas/ mal das máquinas/ doença/ sao paulo/ homens/ civilização/ tentáculos/ monstros/ amável/ coração nas mãos/ artérias
Descrição:	Carta vindo do amazonas sobre o muiiraquitã e questionando a civilização, Descreve problemas como monstros encantados com tentáculos que saem de suas mãos. POUCA SAÚDE E MUITA SAÚVA, OS MALES DO BRASIL SÃO.
Emoções:	Reflexão, ganância, raiva

Características:	Maquintas, monstros, evolução, inimigos da natureza, artérias, doença, fumaça
------------------	---

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 13** - Descrição capítulo 10 Pauí-Pódole.

Palavras-chave:	brasileiro / português / desbocado / poeira/ neblina
Descrição:	Pietro pietra o gigante estava doente da sova que tomou, macunaíma não conseguia ir atrás de muiraquitã, gigante caiu de um cipó. Pauí Pódole, quis morar no céu para fugir de formigas, ele sorria para macunaíma e agradecia. despediu.
Emoções:	encantamento e gratidão
Características:	Céu iluminado por vagalumes e neblina

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 14** - Descrição capítulo 11 A velha Ceiuci.

Palavras-chave:	Mentira / multidão / caça/ motim/ revolta/ zangados / linchamento / lambisgoia/ preso/ casa de frutas
Descrição:	Macunaíma fala palavras sem significado e mente que tem um tapir atrás pela cidade, multidão segue o rastro e descobre que é mentira dele perseguem ele até o quarto, depois de ele falar novas palavras sem saber o significado, ele fazem um motim para lincha-lo.
Emoções:	fome, adrenalina, confusão, raiva,
Características:	cadeia, cidade, fúria, terra, poeira

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 15**- Descrição capítulo 12 Teque-Teque e a injustiça dos homensi.

Palavras-chave:	benzimento/ curandeiro/ tapuco/ manduca/ defunto / cadáver/ feitiço/ cachimbo/ guaraná/ formiga/ pinga/fumaça
Descrição:	Macunaíma acordou com febre, e delirando, tentaram curar ele. Levou golpe ao tequete que ele perdeu todo o dinheiro deles e não podem ir para a europa atrás do gigante. Foram jogar no bicho para recuperar o dinheiro. Injustiça dos homens



Emoções:	fome, tristeza, luto
Características:	chopinzinho virando o pássaro preto e voando, fumaça

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 16** - Descrição capítulo 13 A piolhenta do Jiguê..

Palavras-chave:	tatu/ onça/ licor/ butiá/ sem carater/ traição / raiva
Descrição:	Macunaíma trái jiguê, pegando sua mulher escondido que era muito piolhenta e suja Jiguê fica com muita raiva da macunaíma, que tenta se justificar.Recebeu uma sova no macunaíma, e ele tentou se jusfificar com maanape
Emoções:	Dor, sujeira, coisas ruins
Características:	Texturas

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 17** - Descrição capítulo 14 Muiraquitã.

Palavras-chave:	noite/ cidade/ escuro/ sono/ quieto/ suave/ acalento/ moça/ nudez/ Lambari/ Onça parda/ Tigre preta/ vagalume / folha de bananeira
Descrição:	Macunaíma mata Venceslau Pietro Pietra e recupera muiraquitã
Emoções:	Morte, vitória, conquista
Características:	ilustração com folha de dobra, da onça parda fugindo da cabeça do tigre preto

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 18** - Descrição capítulo 15 A pacuera de Oibê.

Palavras-chave:	feijão/ fome/ lua/ entardecer/ mundo mundo/ assombração/ folha de taioba/araras/ virou estrela
Descrição:	Decidem sair de sp, voltaram para a sua querência.
Emoções:	volta, saudades, doença
Características:	Textura

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 19** - Descrição capítulo 16 Uraricoera.

Palavras-chave:	vitória-regia/ cipó/ sucuri/ cajueiro/ sombra/ bananeira/ fogo/bumba meu boi/ vingança/ sertão
Descrição:	cobra comeu o jiguê, só ficou sua sombra, sombra envenenada por causa da lepra, princesa queria matar macunaíma, essa sombra perseguiu ele e não deixava ele comer nada, pois se ele comece onde tinha sombra ele morria. Sombra engoliu manaape e ele morreu pegando fogo.
Emoções:	morte, sombra, escuridão, perseguição
Características:	lugar muito escuro, sentimento de perseguição

Fonte: A autora (2023)

**Quadro 20** - Descrição capítulo 17 Ursa Maior

Palavras-chave:	sozinho/ floresta/ salgueiro/ terra/ tinto/azuis/ amarelos/ rosados/ peixes/ veneno/ rio/ desgraça/estrelas
Descrição:	Após a morte de seus irmãos, Macunaíma ficou sozinho na floresta, refletindo sobre suas aventuras passadas. Ele estava doente e a sombra não permitia que ele se alimentasse. Um dia, envenenou um rio, causando a morte dos peixes. Macunaíma se cansou da terra e desejou viver no céu. Plantou um cipó para subir aos céus e encontrar sua amada Ci, a mãe do mato. No entanto, foi rejeitado por várias constelações devido às suas ações. Finalmente, encontrou sua própria constelação, a Ursa Maior, onde se transformou em estrela e recebeu o nome de Macunaíma.
Emoções:	Cansaço, doença, mudança
Características:	Finalização, constelação, solidão

Fonte: A autora (2023)

### 3.3.1.6 Elementos textuais e estrutura técnica

O próximo passo consistiu em segmentar o conteúdo textual do livro em três partes distintas: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais englobam as páginas que antecedem o conteúdo principal, como a folha de rosto, introdução e sumário. Os elementos textuais são os conteúdos que abordam o tema da publicação e podem ser organizados em partes menores, como capítulos. Por fim, os elementos pós-textuais compreendem as páginas adicionais que vêm após o conteúdo principal e contêm informações complementares, como glossário e

bibliografia. A definição desses elementos é fundamental para a construção da estrutura da publicação, que será detalhada posteriormente. Sendo eles definidos da seguinte forma:

- Capa: Página externa do livro que contém informações como título, autor, ilustrações e outros elementos visuais.
- Folha de rosto: Página que segue a capa e apresenta o título do livro, o nome do autor, e o nome da editora.
- Autor: Página onde é indicado o nome do autor do livro.
- Sumário: Página que lista os capítulos ou seções do livro, juntamente com seus números de página correspondentes.
- Capítulos 01 ao 17: Cada capítulo é uma seção do livro numerada.
- Epílogo: encerramento com uma reflexão ou uma visão complementar ao enredo principal.
- Contra capa: Página localizada na parte de trás do livro, geralmente contendo informações adicionais.

### **3.3.1.7 Tamanho da página**

Para determinar os formatos da publicação, foi necessário primeiro considerar o formato da página, especialmente ao analisar os capítulos que apresentam textos extensos. O formato escolhido para a publicação, com dimensões de 15,7 x 21,5 cm, considerando o aproveitamento do papel.

A escolha desse formato se deu primeiramente pois o tamanho menor proporciona facilidade de transporte e armazenamento, tornando o livro mais prático para os leitores. Além disso, ao optar por um tamanho menor, facilita-se a leitura, uma vez que o livro não se torna excessivamente grande e pesado. Isso permite utilizar textos mais curtos e distribuí-los de forma adequada em cada página, melhorando a legibilidade e evitando sobrecarregar o leitor com grandes blocos de texto. Outro aspecto relevante é o baixo custo de produção, uma vez que um livro com formato menor requer menos papel e tinta, contribuindo para um orçamento mais acessível.

Por fim, a escolha do formato garantiu também uma harmonia visual com a proporção da caixa de texto e uma apresentação estética coerente com os princípios tipográficos, seguindo assim os pré-requisitos já definidos anteriormente.

### **3.3.1.8 Formato de publicação**

#### **3.3.1.8.1 Interações**

De acordo com os conceitos e diretrizes estabelecidos no projeto, as interações serão realizadas por meio de ilustrações que dialogam harmoniosamente com o texto, sem comprometer sua legibilidade. Essas ilustrações serão desenvolvidas de maneiras diversas, adaptando-se à narrativa da história. Cada ilustração será cuidadosamente trabalhada para complementar e enriquecer a experiência de leitura, proporcionando uma interação visual e estética que contribua para a compreensão e apreciação do conteúdo. O objetivo é criar uma relação sinérgica entre o texto e as ilustrações, agregando valor à narrativa sem prejudicar sua fluidez e compreensão.

Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa visual (figura 20) e análise de possibilidades de formatos para as ilustrações.

**Figura 20** - Pesquisa visual interações



Fonte: Montagem elaborada pela autora. <https://www.pinterest.fr/> (2023)

### 3.3.1.8.2 Geração de alternativas

A definição da proposta de interação do livro foi fundamental para orientar as escolhas relacionadas ao formato, tamanho da página e outros aspectos do projeto gráfico-editorial. Com base nos conceitos principais da obra e buscando manter a coerência do conjunto, bem como atender aos requisitos estabelecidos anteriormente, foram desenvolvidos bonecos, que permitiram explorar alternativas que fossem dinâmicas e, ao mesmo tempo, de fácil execução. Esses bonecos proporcionaram uma visualização concreta da viabilidade das ilustrações, permitindo avaliar se elas funcionam, se são práticas, se interferem no fluxo da leitura e se realmente enriquecem a experiência do leitor. Essa etapa foi essencial para refinar e aprimorar as escolhas de interações visuais no livro, garantindo uma integração harmoniosa entre texto e ilustração.

Figura 21 - Bonecos de teste de interação



Fonte: Montagem elaborada pela autora (2023)

### 3.3.1.8.3 Definição de alternativas

Após analisar as alternativas geradas de formatos e considerar as necessidades descritas em cada capítulo, foram atribuídas alternativas específicas para as interações visuais. Levando em conta a extensão da história e a busca por uma distribuição equilibrada ao longo do livro, optou-se por utilizar quatro formatos de interações, mantendo a mesma quantidade para cada formato em todo o livro. A escolha desses formatos levou em consideração aspectos como custo, viabilidade e tempo de execução. Com base nesses critérios, as opções selecionadas foram as seguintes:

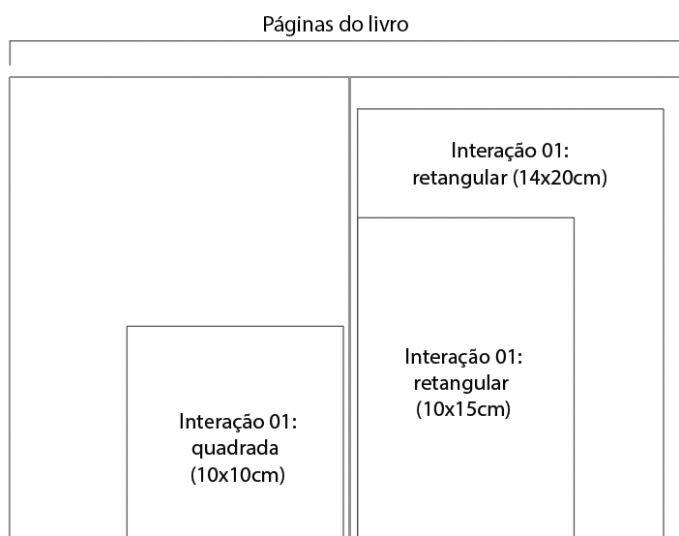
**Interação 01:** ilustrações (de tamanhos variados) soltas em spreads do livro, podendo ter mais de uma, contanto com uma composição junto com uma página de textura (figura 22 e 23)

Figura 22 - Referência de estilo de interação



Fonte: <https://www.pinterest.fr/> (2023)

**Figura 23** - Formato das interações soltas



Fonte: A autora (2023)

**Interação 02:** ilustração abertura de 01 dobra em um spread, onde não haverá texto, somente as cores e quando abre tem a ilustração (figura 24 e 25).

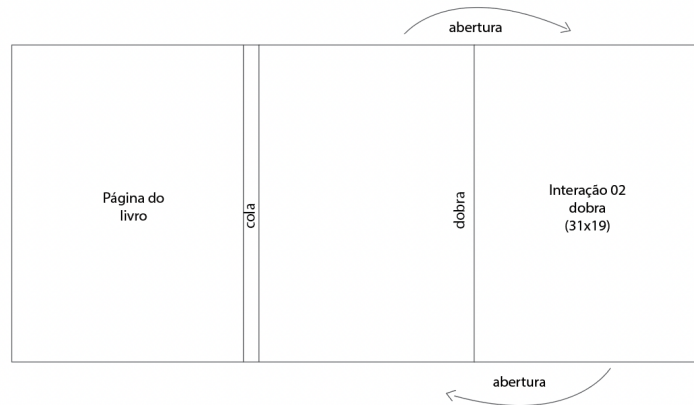
**Figura 24** - Referência de estilo de interação



Fonte: <https://www.pinterest.fr/> (2023)



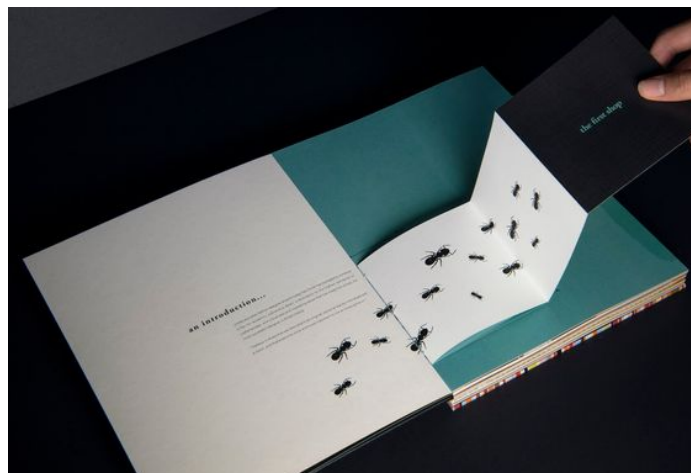
**Figura 25 - Formato da interações de dobra**



**Fonte:** A autora (2023)

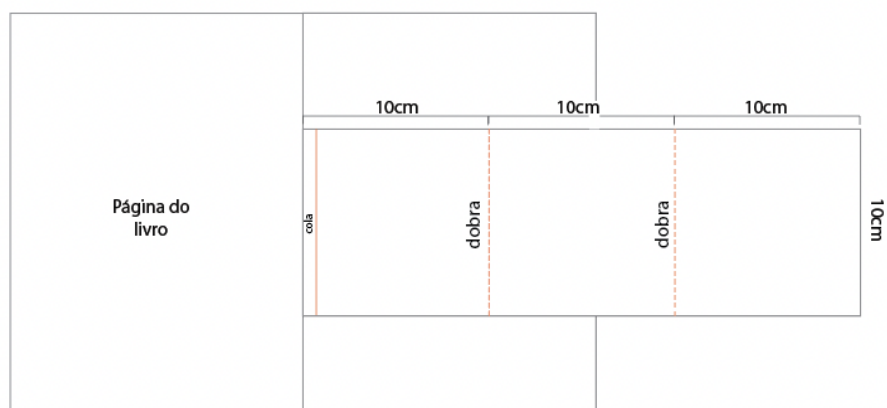
**Interação 03:** Sanfona de tamanho menor na página, dando continuidade ao abrir (figura 26 e 27).

**Figura 26 - Referência de estilo de interação**



**Fonte:** <https://www.pinterest.fr/>(2023)

**Figura 27 - Formato interação sanfona**

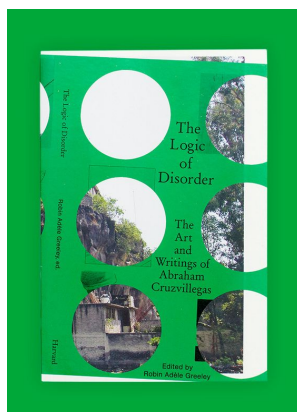


**Fonte:** A autora (2023)



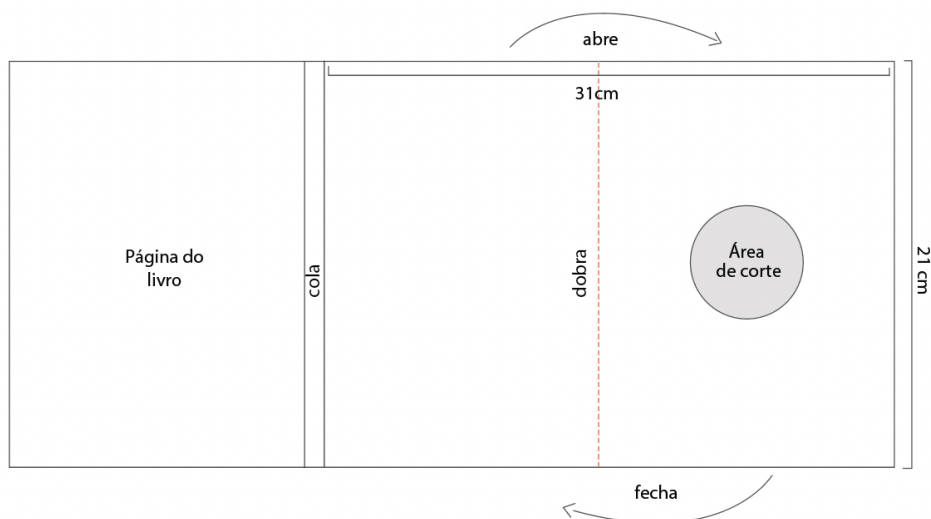
**Interação 04:** recorte na página, mostrando o conteúdo da próxima página (figura 28 e 29).

**Figura 28** - Referência de estilo de interação



Fonte: <https://www.pinterest.fr/>(2023)

**Figura 29** - Esboço interação dobra com corte



Fonte: A autora (2023)

### 3.3.1.9 Espelho de publicação

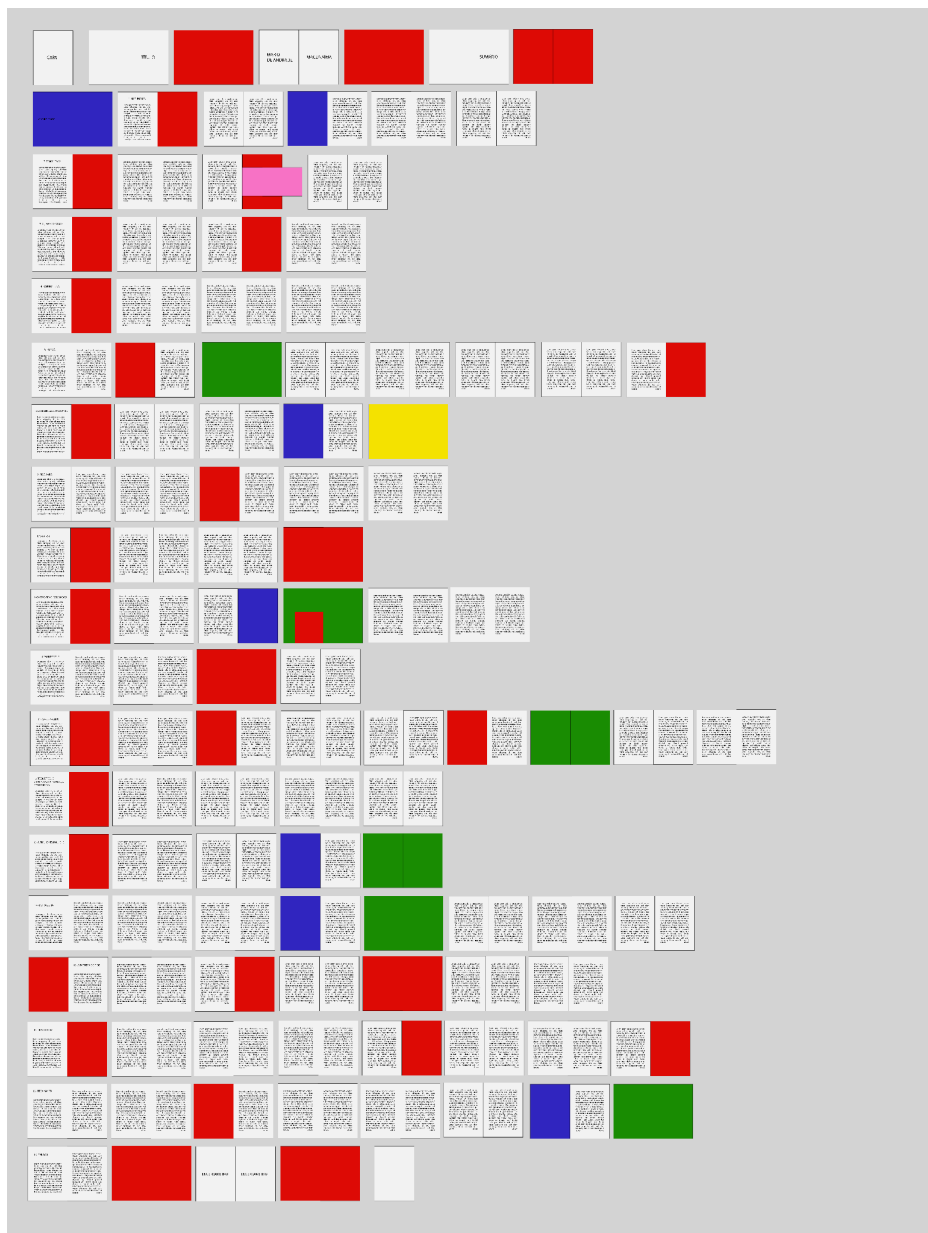
Com o formato de página definido, foi possível avançar para a construção do espelho da publicação. Essa etapa consistiu em organizar o conteúdo de forma estruturada, proporcionando uma visualização clara do fluxo de leitura. Ao criar o espelho, foi possível entender as necessidades de cada capítulo e ter uma noção mais precisa do espaço disponível. Isso permitiu determinar a quantidade adequada de interação e ilustração em cada parte do livro, além de definir os formatos mais adequados para cada elemento. A construção do espelho contribuiu para uma melhor organização do conteúdo, garantindo uma experiência de leitura fluida e coerente.

Figura 30 - Legenda espelho de publicação



Fonte: A autora (2023)

Figura 31 - Espelho de publicação



Fonte: A autora (2023)

Essa etapa permitiu uma melhor compreensão de como as interações gráficas se integrarão ao conteúdo textual, criando uma experiência harmoniosa para o leitor. Além disso, ao analisar o espelho, foi possível ter uma estimativa da quantidade de material gráfico que será produzido, e onde e qual capítulo cada interação irá ser feita, o que é fundamental para o planejamento e execução do projeto. Essa visualização e análise prévia contribuem para um processo mais eficiente e efetivo na produção das interações, garantindo que elas estejam estrategicamente posicionadas ao longo do livro.

### **3.3.1.10 Tipografia**

Com base na análise dos capítulos, e a disposição das páginas observadas no espelho de publicação, foi possível identificar as necessidades tipográficas para o projeto, sendo elas uma tipografia display, que será utilizada para destaques, títulos de capítulos e numeração das páginas, e também uma tipografia para corpo de texto, que será padronizada para todo o livro.

Para a seleção da tipografia display e de corpo de texto no projeto, utilizou-se o Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica desenvolvido por Meürer (2017). Esse modelo proporciona um processo estruturado, iniciando-se com a pesquisa do contexto do problema e a definição dos critérios de seleção, os quais receberam pesos para determinar sua relevância. Alguns critérios podem ser eliminatórios, e sua ausência descarta as fontes automaticamente. Em seguida, foi realizada uma busca e seleção preliminar de fontes que atendessem aos critérios estabelecidos, seguida por testes de aplicação e impressão para avaliar a adequação. Por fim, as fontes selecionadas foram minuciosamente comparadas e avaliadas na Matriz de Seleção Tipográfica, atribuindo-se notas de 1 a 5 para cada critério. A fonte com a maior pontuação na coluna de resultados foi escolhida para aplicação no projeto, garantindo assim a melhor tipografia para transmitir a essência da obra de forma coesa e efetiva.

Para a capa e todas as outras interações ao longo do livro, decidiu-se escolher tipografias com ênfase exclusivamente na expressividade. A seleção das fontes será baseada na expressividade e em aspectos culturais, com o intuito de criar uma abordagem artística e utilizá-las de maneiras diversas ao longo da obra. Não será seguido um padrão rígido para essas escolhas, permitindo assim maior liberdade criativa e variedade na apresentação das tipografias ao longo do livro.

#### **3.3.1.10.1 contexto do problema**

Com o intuito de melhor entender as necessidades para a seleção, respondemos as perguntas que ajudam a contextualizar melhor o problema, para assim obtermos mais precisão na escolha.

##### **a) conteúdo**

**Qual o objetivo do conteúdo?** O conteúdo do livro é literatura brasileira, conta com uma linguagem popular indígina e brasileira, de uma forma cômica. O objetivo é entreter, já que é um livro de literatura feito de forma mais cômica.

**Idiomas:** Português

**Quais as necessidade de hierarquia:** título, subtítulo, corpo de texto

**Requer Caracteres especiais:** não

**Contexto histórico. O texto representa determinado período ou fato histórico?** Macunaíma é um livro escrito na primeira fase do modernismo brasileiro, e representa uma ruptura na escrita romântica da literatura brasileira. Ela trás a figura do herói como uma forma de anti-herói. Representa, para muitos, uma figura real do brasileiro.

**Quais as emoções que o texto expressa?** É uma língua cômica e populista, conta com jargões populares, assim como termos derivados da língua indígena.

**b) Público alvo:**

**Qual o perfil do leitor:** hábitos de leitura, formação acadêmica, aspectos culturais: público de idade variadas, indo de jovens até idosos, geralmente pessoas com hábitos de leitura regular, colecionadores de livros ou então pessoas com alto interesse em literatura brasileira, geralmente pessoas formadas acadêmica principalmente nas áreas de humanas. Pela abrangência de perfis, pode ter necessidade de diversas formas, com pessoas de baixa visão daltônicas etc, precisa ser acessível.

**Quais as circunstâncias de leitura?** Variadas, pode ser no ônibus, em casa, a noite com baixa luz, é preciso tentar ao máximo facilitar a leitura para diversos ambientes.

**Suporte e licença do uso:**

Quais as restrições técnicas do processo de reprodução que será usado? Impresso ou digital? :  
Impresso

**Quais as restrições do suporte que será usado:** tipo de papel ou tela? Papel Polén 80 g/m<sup>2</sup>

**Qual o orçamento disponível para a compra de fontes?** Prioridade por fontes gratuitas

**Necessita de licença para web ou outras condições específicas de uso?** sim, precisa ter licença para publicação

**3.3.1.10.2 Critérios de seleção:**

Em seguida, após entender a contextualização do problema, descreveu-se os critérios para a seleção, buscando entender qual a relevância de cada uma.

**a) Legibilidade:** A escolha das tipografias desempenha um papel crucial no projeto, especialmente no que se refere ao corpo de texto, onde a prioridade é proporcionar uma leitura fluida e agradável da história. Para garantir essa experiência, foram selecionadas fontes de design simples e de fácil legibilidade, evitando intervenções excessivas. Em contraste, as tipografias display, utilizadas para elementos gráficos e expressivos, foram escolhidas com base em sua força visual e capacidade de comunicação não verbal, priorizando a estética em detrimento da legibilidade

estrita. O objetivo é equilibrar a clareza no corpo de texto com a expressividade nas partes visuais do livro.

**b) Variações e recursos:** A variação tipográfica desempenha um papel importante no corpo de texto, permitindo destacar partes específicas quando necessário. Para atender a essa demanda, foi estabelecido o uso de pelo menos duas variações da mesma fonte, sendo uma para as partes técnicas e outra como padrão para a narrativa da história ao longo do livro. Por outro lado, para os títulos de capítulo e elementos de destaque, não foi necessária a variação, sendo adotado um estilo consistente em todo o projeto. Essa abordagem busca equilibrar a legibilidade e a coesão visual no contexto do livro.

**c) Aspecto cultural e histórico:** A história e o contexto do livro desempenham um papel significativo na escolha das tipografias, levando em consideração tanto a estética dos livros editoriais da época quanto a legibilidade e a composição visual. Além disso, há uma priorização por tipografias brasileiras que se inspirem em aspectos culturais do país, buscando valorizar a estética e a identidade cultural do Brasil. Essa abordagem visa preservar a relevância histórica do livro e promover uma conexão com a cultura brasileira.

**d) Expressão:** No corpo de texto, a tipografia é escolhida de forma neutra, priorizando a legibilidade e clareza para ressaltar o contexto histórico. Essa abordagem busca criar um contraste com as outras tipografias utilizadas no livro. Para os títulos, é importante que a tipografia tenha um caráter expressivo, mantendo a legibilidade, e que transmita presença e elementos artísticos. Já para a tipografia display, a expressão visual desempenha um papel crucial, pois ela complementa a parte visual do livro e expressa a estética do movimento modernista no design brasileiro.

**e) Qualidade:** A qualidade da fonte e o design de seus caracteres são aspectos essenciais que afetam diretamente a legibilidade da tipografia neste projeto. Para garantir essa qualidade, foram realizadas pesquisas apenas em sites reconhecidos e confiáveis, levando em consideração também o renome do estúdio ou autor de cada fonte. Além disso, foram analisados a harmonia dos caracteres, o cuidado com o kerning e o espaçamento entre palavras para assegurar uma boa leitura e estética visual.

**f) Suporte:** Embora a escolha da fonte não seja um critério decisivo, desde que não inviabilize o projeto, é importante que ela seja adequada para o suporte em papel, utilizado de forma convencional. Não é necessário um material diferenciado com necessidades especiais. A fonte precisa ser funcional e legível no formato impresso.

**g) Licenciamento:** por ser um projeto de baixo orçamento, as fontes avaliadas precisam ter licença aberta e serem gratuitas.

### 3.3.1.10.3 Hierarquia:

Após analisar os critérios de seleção, deu-se um peso para cada um desses critérios, para definir qual critério é mais importante que o outro na hora da seleção, como apresentado no quadro 21.

**Quadro 21** - Definição de pesos para critérios.

<b>Critério</b>	<b>Peso Display</b>	<b>Peso Corpo de texto</b>
Legibilidade	04	05
Variação e recursos	03	04
Aspectos históricos-culturais	04	04
Expressão	04	02
Qualidade	05	05
Suporte	03	04
Licenciamento	0	0

Fonte: A autora (2023)

### 3.3.1.10.4 Busca

Após estabelecer os critérios, foi conduzida uma pesquisa para encontrar alternativas que atendessem às necessidades específicas. As fontes foram analisadas individualmente, levando em consideração seus pesos, variações, comportamentos e licenciamento, visto que é o critério eliminatório. Em seguida, foram testadas em trechos reais do livro, tanto para os títulos quanto para o corpo do texto, a fim de avaliar sua adequação ao conteúdo.

Esse processo permitiu uma análise minuciosa das fontes, garantindo que fossem selecionadas aquelas que melhor se encaixam no contexto do livro e mantivessem a legibilidade e harmonia necessárias.

**a) Display:** Para a display, foram selecionadas 04 fontes, nelas foram comparados seus pesos e variações de caracteres individualmente. As fontes escolhidas estão ilustradas na figura 30.



Figura 32 - Alternativas de fonte display

## Redonda

abcçdefghijklmnopqrstuvxz  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?'

Light  
Regular  
**Medium**  
**Bold**  
**ExtraBold**  
**Black**

*Light*  
*Regular*  
***Medium***  
***Bold***  
***ExtraBold***  
***Black***

---

## Tenez

abcçdefghijklmnopqrstuvxz  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?'

Light  
Regular  
**Bold**  
**Black**

*Light*  
*Regular*  
***Bold***  
***Black***

---

## Seiva

abcçdefghijklmnopqrstuvxz  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?'

Thin  
Regular  
**Medium**  
**Bold**

*Thin*  
*Regular*  
***Medium***  
***Bold***

---

## FINO SANS

ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?'

REGULAR  
*ITALIC*  
**BOLD**  
***ITALIC***

Fonte: A autora (2023)

**b) Corpo de Texto:** Para o corpo de texto, foram selecionadas 04 fontes, onde analisou-se seus caracteres assim como um pequeno trecho real do texto para entender sua aplicação. As fontes escolhidas estão ilustradas na figura 33.

Figura 33 - Alternativas de fonte para o corpo de texto.

## Guanabara

abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?`

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro. De noite continuou chorando. No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho. Então pediu pra ela que largasse de tecer o paneiro de guarumá-membeca e levasse ele no mato passear. A mãe não quis porque não podia largar o paneiro não. E pediu pra nora, compa-

## Dupincel

abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?`

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro. De noite continuou chorando. No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho. Então pediu pra ela que largasse de tecer o paneiro de guarumá-membeca e levasse ele no mato passear. A mãe não quis porque não podia largar o paneiro não. E pediu pra nora, companheira de Jiguê que levasse o

## Baskerville

abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?`

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro. De noite continuou chorando. No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho. Então pediu pra ela que largasse de tecer o paneiro de guarumá-membeca e levasse ele no mato passear. A mãe não quis porque não podia largar o paneiro não. E pediu pra nora, companheira de Jiguê que levasse o menino. A companheira de Jiguê era bem

## Silva Text

abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz  
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?`

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro. De noite continuou chorando. No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho. Então pediu pra ela que largasse de tecer o paneiro de guarumá-membeca e levasse ele no mato passear. A mãe não quis porque não podia largar o paneiro não. E pediu pra nora, companheira de Jiguê que levasse o

Fonte: A autora (2023)

Após a análise e seleção das alternativas de forma individual, procedeu-se a um teste para avaliar como as fontes de display e de texto se complementam quando utilizadas em conjunto. O objetivo era observar o contraste entre elas e verificar se havia uma harmonização visual adequada em sua mancha gráfica, como mostrado na figura 34.

Figura 34 - Testes de mancha

<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>
<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>
<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>	<p>04 <b>Macunaíma</b></p> <p>01</p>
<p>01 <b>MACUNAÍMA</b></p> <p>01</p>	<p>01 <b>MACUNAÍMA</b></p> <p>01</p>	<p>01 <b>MACUNAÍMA</b></p> <p>01</p>	<p>01 <b>MACUNAÍMA</b></p> <p>01</p>

Fonte: A autora (2023)

### 3.3.1.10.5 Avaliação e Seleção:

Após a análise das fontes selecionadas, foi aplicada a matriz de seleção, que consiste em multiplicar as notas atribuídas a cada fonte pelo peso de cada critério. A soma dessas pontuações proporcionou uma indicação da fonte que melhor atendeu aos critérios estabelecidos, resultando na seleção da tipografia mais adequada.

a) **Display:** A avaliação resultou na matriz a seguir, apresentada na figura 35:

Figura 35 - Matriz de Seleção tipográfica fonte display

Matriz de Seleção Tipográfica*									
Contexto do Problema: registre as principais informações (conteúdo, perfil do leitor e suporte) que deverão orientar a seleção tipográfica. Defina os pesos dos critérios a partir destas informações.									
	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSÃO	QUALIDADE	SUPORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
atribuir pesos	4	3	5	4	5	3	5	0	
<b>Avaliação</b>									
Redonda	4	5	4	4	5	5	5	0	132
Tenez	5	4	5	5	5	5	5	0	142
Seiva	4	4	5	5	5	3	3	0	122
Fino Sans	3	4	2	4	5	4	4	0	107
<b>Pesos:</b> Atribua um peso para cada critério de acordo com sua relevância para o projeto   de 0 (anula o critério) a 5 (muito importante para o projeto)									
<b>Avaliação:</b> Atribua uma nota para cada fonte para definir o quanto ela atende ou não a cada critério   de 0 (não atende) a 5 (atende completamente)									
* Esta matriz compõe o material complementar do Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica, desenvolvido pela Prof <sup>ª</sup> Mary Meurer em sua pesquisa de doutorado no PósDesign UFSC. Não deve ser distribuída sem autorização da autora.									

Fonte: A autora (2023)

O resultado da seleção para a tipografia de display foi a fonte Tenez, com o total de 142 pontos. A fonte tenez, foi desenvolvida pelo designer Rodrigo Saiani no estúdio de design brasileiro Plau, inspirada nas em fontes caligráficas feitas a mão, refletindo as fontes da publicidade brasileira do século XIX. Apesar do contexto histórico, é uma fonte orgânica, com bastante variação de peso, com seu visual clássico ela consegue se adaptar em bastantes contextos, e remete um pouco da estética tipográfica do ano de 1928, ano em que Macunaíma foi escrito e teve seu primeiro livro lançado.

Figura 36 - Fonte Tenez

<b>Tenez</b>	Light	<i>Light</i>
abcçdefghijklmñopqrstuvxz	Regular	<i>Regular</i>
ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ	<b>Bold</b>	<b><i>Bold</i></b>
1234567890~!@#\$\$%^&*()’:?`	<b>Black</b>	<b><i>Black</i></b>

Fonte: A autora (2023)



**b) Corpo de Texto:**

A avaliação resultou na matriz a seguir, apresentada na figura 35:

**Figura 37 - Matriz de Seleção tipográfica fonte display**

Matriz de Seleção Tipográfica*									
Contexto do Problema: registre as principais informações (conteúdo, perfil do leitor e suporte) que deverão orientar a seleção tipográfica. Defina os pesos dos critérios a partir destas informações.									
	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSÃO	QUALIDADE	SUPORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
atribuir pesos	5	4	4	2	5	4	5	0	
<b>Avaliação</b>									
Guanabara	5	5	4	3	5	4	5	0	133
Dupincel	5	5	4	4	5	5	5	0	139
Baskerville	4	3	2	3	5	5	5	0	116
Silva Test	5	4	2	4	4	5	5	0	122
Pesos: Atribua um peso para cada critério de acordo com sua relevância para o projeto   de 0 (anula o critério) a 5 (muito importante para o projeto)									
Avaliação: Atribua uma nota para cada fonte para definir o quanto ela atende ou não a cada critério   de 0 (não atende) a 5 (atende completamente)									
* Esta matriz compõe o material complementar do Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica, desenvolvido pela Profª Mary Meurer em sua pesquisa de doutorado no PósDesign UFSC. Não deve ser distribuída sem autorização da autora.									

**Fonte:** A autora (2023)

O resultado da seleção para a tipografia de display foi a fonte Dupincel, com o total de 142 pontos. A fonte Dupincel foi criada pelo estúdio brasileiro Plau com a proposta de contar histórias. Ela foi desenvolvida com uma ampla variedade de tamanhos, tornando-a perfeita para se adaptar a qualquer tipo de narrativa. A fonte é altamente legível e funciona bem em textos extensos, enquanto seus ornamentos adicionam expressividade, contribuindo para a narrativa visual da história.

**Figura 38 - Matriz de Seleção tipográfica fonte display**

# Dupincel

abcçdefghijklmnopqrstuvxz

ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

1234567890~!@#\$\$%^&\*()":?'

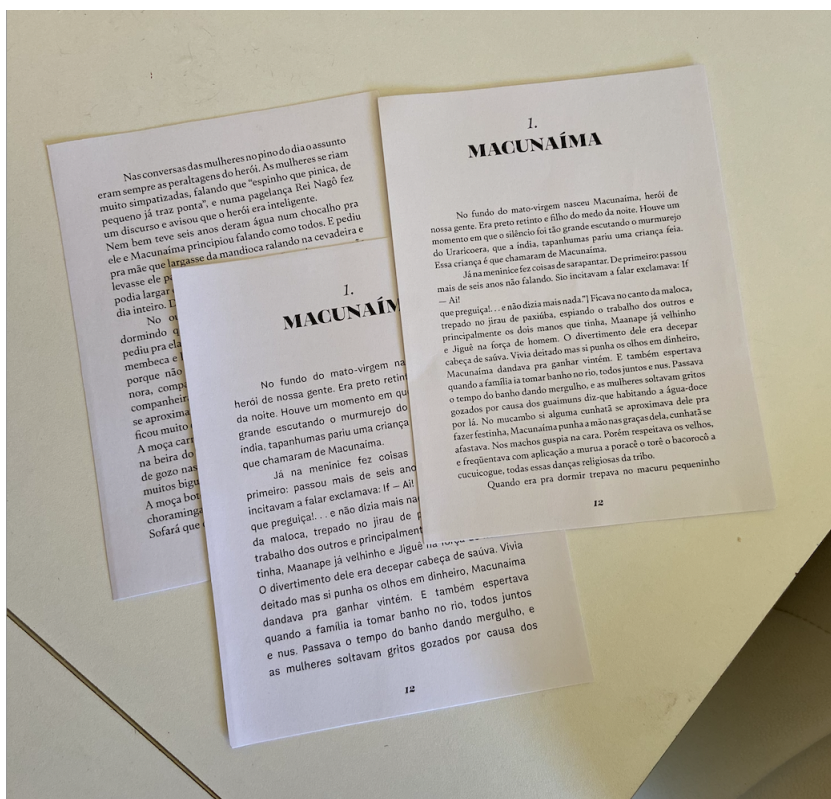
Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro. De noite continuou chorando. No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho. Então pediu pra ela que largasse de tecer o paneiro de guarumá-membeca e levasse ele no mato passear. A mãe não quis porque não podia largar o paneiro não. E pediu pra nora, companheira de Jiguê que levasse o

**Fonte:** A autora (2023)

### 3.3.1.10.6 Teste de impressão:

Em seguida, após selecionadas as tipografias, foi realizado um teste de impressão para definir o tamanho e o espaço de entrelinha ideal para o formato de página, buscando confirmação de uma leitura confortável e legível.

Figura 39 - Testes de impressão tipografia



Fonte: A autora (2023)

O resultado foi:

Corpo de texto: Dupinzel VF, S book

Tamanho: 12pt

Entrelinha: 16pt.

Exemplo apresentado na figura 38.



Figura 40 - Tamanho e entrelinhas do corpo de texto

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Fonte: A autora (2023)

**Display: Tenez, Black**

Tamanho: 35pt

Entrelinha: 32pt.

Exemplo apresentado na figura 39.

Figura 41 - Tamanho e entrelinhas display

**1**  
**Macunaíma**

Fonte: A autora (2023)

### 3.3.1.10.7 Outras tipografias/letterings

Conforme o planejamento gráfico estabelecido no espelho de publicação, identificou-se a necessidade de utilizar tipografias mais expressivas para as interações presentes no livro. Essas interações consistiram em frases marcantes encontradas na obra. Com o objetivo de representar a estética artística brasileira, que frequentemente é vista como confusa e em constante busca por sua identidade, foi realizada uma pesquisa extensa em busca de tipografias que fossem expressivas e que proporcionam uma combinação de estilos, explorando texturas, espessuras e formatos.

Essa abordagem tinha como propósito representar visualmente a complexidade da linguagem brasileira e do português popular, conceitos presentes nos textos e na narrativa da história. Na obra, há referências a palavras desconhecidas em termos de origem e significado, refletindo a

confusão linguística característica do Brasil. As tipografias escolhidas, com sua falta de padronização e ilegibilidade, procuravam transmitir essa confusão linguística e contribuir para a representação visual da busca pela identidade e da mistura cultural e linguística presentes na estética do projeto.

Para encontrar referências adequadas, foi criado um painel visual que utilizou ferramentas como o Pinterest, além de consultar livros como "Mestiços: primeiros cruzamentos entre texto, imagem e objeto nos livros do modernismo brasileiro", "O design brasileiro antes do design" "curadoria modernista da Casa Fiat de Cultura, pesquisa visual da casa rex, acervo do Instituto Moreira Salles entre outros espaços de curadoria de imagens gratuitas. Além disso, foram realizadas pesquisas específicas de tipografias, especialmente de cartazes brasileiros, tanto históricos quanto contemporâneos. Esses recursos foram acessados de forma gratuita, garantindo uma ampla variedade de referências para a escolha adequada das tipografias no projeto.

Figura 42 - Painel de pesquisa de referência para tipografias



Fonte: <https://www.pinterest.fr/> (2023)

Após a busca, realizou-se a seleção das tipografias que mais se adequassem ao conceito de cada contexto, com base nas referências encontradas, logo após as tipografias foram redesenhadas e aplicadas nas frases, de acordo com suas necessidades específicas, garantindo uma harmonia visual e expressiva no projeto como um todo. Sendo as seguintes tipografias selecionadas:

Figura 43 - Tipografia La Baignade

MA  
IN DE  
AND  
NADE

Fonte: ABDZ.DO (2023)

Figura 44 - Tipografia Totally



Fonte: <https://typeeverything.com/>. Acesso em Abril de 2023.

Figura 45 - Tipografia feita pelo designer @zedocki

A B C D E F G  
H I J K L M  
N O P Q R S T U  
X Y V W Z

Fonte: <https://iindex.tumblr.com/post/612041208089526272>. Acesso em Abril de 2023.

### 3.3.1.11 Anatomia das Páginas

Com a definição do tamanho inicial das páginas, das tipografias para o corpo do texto e do espaçamento entre as linhas, foi possível iniciar a estruturação gráfica da anatomia da página.

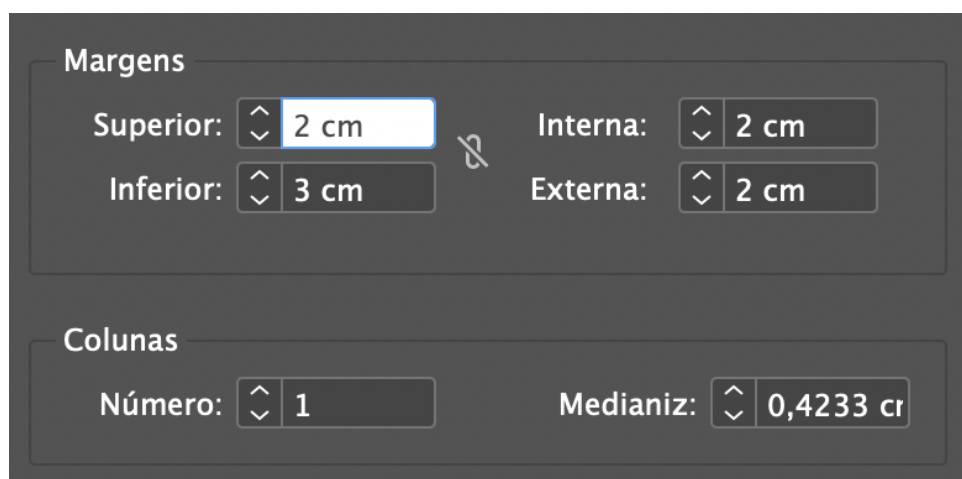
#### b) Tamanho das margens e coluna

Utilizou-se o método proposto por Bringhurst (2011) para estabelecer um tamanho mínimo e máximo de coluna, levando em consideração o espaçamento entre as linhas da tipografia utilizada no corpo do texto, e o número de caracteres por linha. Esses parâmetros foram adotados como referência durante o processo de diagramação.

Para que o texto não se tornasse muito denso em uma página, e a mancha gráfica ficasse muito pesada dificultando a leitura, definiu-se uma coluna com margens laterais grande, pensando também que por ter intervenções e ilustrações bastante coloridas, o ideal é que o texto seja o máximo possível espaçado e leve.

Para isso definiu-se:

Figura 47 - Configuração margens e colunas



Fonte: da Autora (2023)

### 3.3.1.12 Proposta Tipográfica

A proposta tipográfica para o projeto gráfico-editorial do livro busca explorar as variações entre os elementos gráficos para criar uma composição harmoniosa e visualmente atraente.

No que diz respeito ao título, será utilizada uma fonte de destaque, com caracteres de tamanho maior e traços marcantes. A intenção é chamar a atenção do leitor logo de início e transmitir a essência da obra.

A linha de apoio, que complementa o título e ajuda a transmitir informações adicionais sobre a obra, será apresentada com uma fonte que harmonize com a do título, porém em um tamanho menor.

Quanto ao fólho, que indica o número da página, será aplicada uma fonte discreta e legível do mesmo tamanho do corpo de texto.

Em suma, a proposta tipográfica para o projeto gráfico-editorial do livro contempla um título destacado, uma linha de apoio harmoniosa e um fólho discreto, aplicando variações de tamanho, cor e estilo de acordo com a importância e a função de cada elemento. O objetivo é criar uma composição visualmente agradável e coerente, que valorize a obra e facilite a leitura e a navegação pelo conteúdo.

Tendo como resultado a seguinte definição:

**Figura 48** - Proposta tipográfica

<b>Macunaíma</b>	<b>Título dos capítulos:</b> Tenez black, 35pt
<b>1.</b>	<b>Numeração dos capítulos:</b> Tenez black, 35pt
Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca A companheira de Jiguê era bem moça e chamava Sofará. Foi se aproximando ressabiada	<b>Corpo de texto:</b> Dupincel S book, 12pt
12	<b>Fólho:</b> Dupincel S book, 12pt

**Fonte:** da Autora (2023)

### 3.3.1.13 Proposta Cromática

A expressividade tem sido o requisito principal nas escolhas dos elementos neste projeto, para as cores não seria diferente. Buscando uma narrativa visual que faça o leitor sentir as emoções narradas no decorrer da história, a escolha cromática desempenha um papel fundamental, pois tem o poder de evocar emoções, transmitir mensagens e criar uma atmosfera única. Como afirmado por Wassily Kandinsky, no livro *Escritos completos sobre arte* "A cor é um meio para exercer uma influência direta sobre a alma". A combinação cuidadosa de cores pode despertar sensações de calma, energia, tristeza ou descontração, entre muitas outras possibilidades.

Considerando esses aspectos, os conceitos pré-definidos nos requisitos do projeto foram utilizados com o objetivo de expressar as emoções e sensações identificadas na análise dos capítulos. Além disso, houve uma valorização significativa dos aspectos culturais e históricos, buscando resgatar a



rica construção estética brasileira. A escolha das cores levou em conta tanto a sua capacidade de transmitir sensações específicas como também a intenção de estabelecer uma conexão com a identidade cultural do país. Dessa forma, o projeto visual busca criar uma experiência estética que seja ao mesmo tempo emocionalmente envolvente e culturalmente relevante, oferecendo uma perspectiva única e autêntica da história.

Seguindo os conceitos já definidos, esotérico, fantástico e brasileiro, iniciou-se uma pesquisa visual através de imagens e referências que auxiliaram na identificação das cores que representam essas palavras.

Figura 49 - Painel visual Esotérico



Fonte: <https://www.pinterest.fr/> (2023)

**Esotérico:** A escolha de cores de tons mais quentes, como vermelho, amarelo e verde claro, para representar o conceito de esotérico está relacionada a diversas interpretações e teorias no campo das artes visuais e simbologia das cores. Segundo alguns autores, como Wassily Kandinsky em seu livro *Do Espiritual na Arte*, as cores possuem uma influência direta sobre as emoções e a espiritualidade. Kandinsky defende que o vermelho está associado à paixão, energia e vitalidade, enquanto o amarelo remete ao otimismo, iluminação e criatividade. Já o verde claro é frequentemente relacionado à renovação, equilíbrio e harmonia.

Outros estudiosos, como Johann Wolfgang von Goethe em sua obra *Teoria das Cores*, argumentam que as cores quentes são mais estimulantes e dinâmicas, despertando sensações intensas e impactantes. Essa intensidade e vivacidade das cores quentes podem estar associadas ao caráter misterioso e enigmático do esotérico, evocando um senso de mistério, energia transcendental e busca espiritual.



No contexto do projeto em questão, a escolha das cores de tons mais quentes para representar o esotérico pode ter sido baseada nessas teorias e interpretações, buscando transmitir visualmente a intensidade, o mistério e a busca espiritual presentes nesse conceito. Por meio do uso dessas cores, pretende-se despertar emoções e sensações específicas no espectador, proporcionando uma experiência visual que remeta ao mundo esotérico.

Figura 50 - Fantástico



Fonte: <https://www.pinterest.fr/> (2023)

### **Fantástico:**

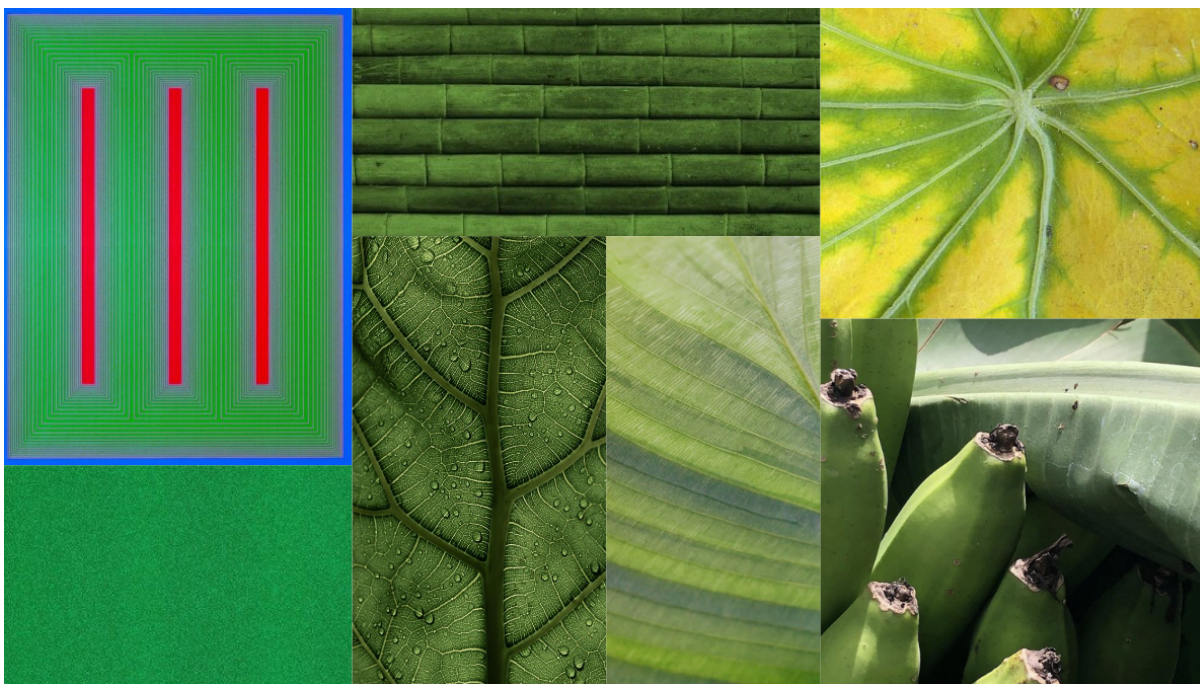
A escolha das cores em tons verdes e azuis para representar o conceito de fantástico e mágico é embasada em princípios da psicologia das cores e teorias correlatas. Segundo Eva Heller em seu livro *A Psicologia das Cores*, as cores têm o poder de influenciar as emoções e percepções humanas, sendo capazes de evocar sensações particulares.

O verde está relacionado à natureza, à renovação e ao equilíbrio. É uma cor que remete à harmonia, ao crescimento e à esperança. Essas características podem ser interpretadas como elementos essenciais para criar uma atmosfera fantástica e mágica. O verde é capaz de transmitir uma sensação de frescor e vitalidade, elementos que podem ser encontrados em cenários e personagens dos gêneros fantásticos e mágicos.

Por outro lado, o azul é uma cor que sugere profundidade e mistério, evocando sensações de serenidade e contemplação. Essas características podem ser exploradas para representar a atmosfera mágica e enigmática dos elementos fantásticos. Além disso, o azul também está relacionado ao céu noturno, o que pode reforçar a sensação de um mundo além do real, cheio de possibilidades e aventuras.

Ao utilizar cores em tons verdes e azuis para representar o fantástico e o mágico, busca-se criar uma conexão visual com as emoções e os sentimentos que essas cores despertam. Essa escolha cromática tem o objetivo de imergir o leitor ou espectador em um universo imaginativo, onde a magia e o extraordinário se manifestam.

Figura 51 - Brasileiro



Fonte: <https://www.pinterest.fr/> (2023)

**Brasileiro:** A justificativa para o uso dos tons verde, amarelo e azul para representar o conceito brasileiro ou brasilidades foi fundamentada na teoria da semiótica, que de acordo com as teorias de Charles Peirce, um dos principais teóricos da semiótica, os signos são elementos que possuem um significado convencionalmente atribuído. As cores, por sua vez, são consideradas signos visuais que podem transmitir significados e despertar associações específicas.

No contexto brasileiro, os tons verde, amarelo e azul são as cores presentes na bandeira do Brasil e, por questões culturais e históricas, são frequentemente associados ao país. O verde remete à natureza exuberante e à biodiversidade, o amarelo remete à riqueza e à energia solar, e o azul remete ao céu e ao oceano. Essas cores se tornaram símbolos nacionais e estão enraizadas na identidade visual e cultural do Brasil.

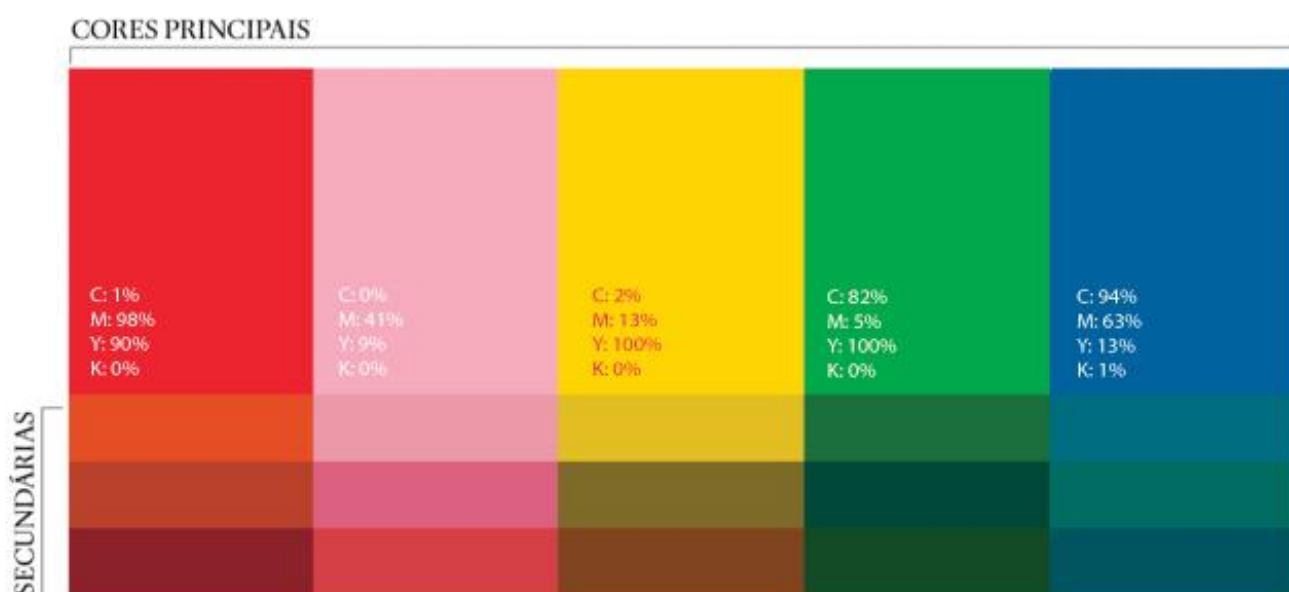
Ao utilizar essas cores para representar o conceito brasileiro ou brasilidades, busca-se explorar a percepção cultural e as associações simbólicas que elas evocam. Essas cores têm o poder de despertar sentimentos de identificação, e pertencimento, estabelecendo uma conexão visual imediata com a cultura brasileira.

Portanto, a escolha dos tons verde, amarelo e azul como representação do conceito brasileiro baseia-se na compreensão dos signos visuais, da simbologia cultural e das associações que essas cores possuem dentro da percepção coletiva brasileira.

### 3.3.1.13.1 Definição paleta de cores

Após a definição dos conceitos estabelecidos e com base nas análises dos painéis, foi estabelecida a seguinte paleta de cores, conforme apresentado na Figura 52. A paleta é dividida em cores principais e secundárias, sendo que as cores principais serão utilizadas de forma mais proeminente, especialmente nos fundos e na definição geral da identidade do livro. Por outro lado, as cores secundárias têm o propósito de auxiliar na transmissão de emoções e sensações, sendo aplicadas nas ilustrações e intervenções ao longo da obra. Essa divisão da paleta de cores permite uma abordagem versátil, criando diferentes atmosferas e enriquecendo a narrativa visual presente no livro.

Figura 52 - Paleta de cores definida



Fonte: da Autora (2023)

### 3.3.1.14 Proposta Gráfica

A parte gráfica deste projeto desempenha um papel fundamental, pois é ela que irá conduzir, encantar e envolver o leitor na narrativa da história. O objetivo principal foi de utilizar ilustrações e texturas para comunicar visualmente aquilo que o texto por si só não consegue expressar. São esses elementos que irão trabalhar as interações, conferindo movimento e tornando esse livro uma obra única e especial.

Seguindo os requisitos definidos, a parte gráfica será composta de ilustrações e texturas, das quais as ilustrações serão parte da narrativa da história, contada de forma abstrata e solta pelo livro, trazendo movimento para a narrativa e dando liberdade para que o leitor possa levar essa história para fora do livro, e brincar com as possibilidades da forma que sentir que for melhor. Já as texturas, serão as partes fixas do livro, elas representam a natureza, o ambiente onde a história está sendo contada, trazendo unidade e sensação de raízes que se prendem ao livro..

Para melhor compreender as necessidades dessas intervenções e auxiliar na criação dos elementos, foi realizada uma análise detalhada do espelho de publicação e também da descrição

dos capítulos, resultando no desenvolvimento de uma tabela (quadro 22). Nessa tabela, foram definidos a quantidade, o local e o conceito relacionado a cada proposta gráfica, permitindo uma organização precisa e coerente das intervenções no livro.

**Quadro 22** - Quadro de requisitos para as Ilustrações

N	Capítulo	Descrição	Página	Tamanho
01	Introdução	Abertura escrito Macunaíma, tipografia com referência histórica, inspirada no primeiro livro de macunaíma publicado feito pelo designer Santa Rosa	03	15,7x21,5
02	Introdução	Textura	04	15,7x21,5
03	Introdução	Textura	06	15,7x21,5
04	Introdução	Textura	08/09	32,4 x 43
05	Macunaíma	Textura	12	15,7x21,5
06	Macunaíma	Ilustração: Olhos da maldade	12	10x15
07	Macunaíma	Frase: Ai que preguiça	12	15x5
08	Macunaíma	Textura	16	15,7x21,5
09	Maioridade	Textura	21	15,7x21,5
10	Maioridade	Textura	27	15,7x21,5
11	Maioridade	Ilustração: Macunaíma crescendo porém com a cabeça continua pequena	27	15x5
12	Ci, mãe do mato	Textura	31	15,7x21,5
13	Ci, mãe do mato	Ilustração: Mulher nua na floresta	31	10x15
14	Ci, mãe do mato	Textura	35	15,7x21,5
15	Boiuna Luna	Textura	39	15,7x21,5
16	Boiuna Luna	Ilustração: cabeça de cobra correndo atrás	39	12x15

17	Piamã	Ilustração: Macunaíma e seus irmãos na floresta escura indo para a cidade de sp	52/53	31,4 x 43
18	Piamã	Textura	58	15,7x21,5
19	A francesa e o gigante	Ilustração: Boca gigante engolindo o universo	64	10x15
20	A francesa e o gigante	Textura	64	15,7x21,5
21	A francesa e o gigante	Frase	72/73	32,4 x 43
22	Macumba	Textura	82	15,7x21,5
23	Macumba	Ilustração: Pedaco de um dedo caindo	82	10x15
24	Vei, a sol	Textura	89	15,7x21,5
25	Vei a sol	Textura	94/95	32,4 x 43
26	Vei, a sol	Ilustração: olhos na floresta escura	94	10x15
27	Cartas pras Icamiabas	Textura	99	15,7x21,5
28	Cartas pras Icamiabas	Textura	105	15,7x21,5
29	Cartas pras Icamiabas	Textura	114	15,7x21,5
30	Cartas pras Icamiabas	Ilustração: Bandeira do brasil vermelha e outro lado amarela, escrito muita saúva pouca saúde os males do brasil são	115	42x29,7
31	Cartas pras Icamiabas	Frase: nem sei se sou brasileiro ( frase retirada de depoimento dado por Mário de Andrade em seu posfácio)	114	10x10
32	Pauí- Podóle	Textura	120/121	32,4 x 43

33	A velha ceiuci	Textura	128	
33	A velha ceiuci	Ilustração: Peixe de rabo vermelho	128	10x15
34	A velha ceiuci	Textura	133	15,7x21,5
35	A velha ceiuci	Frase: canalha	133	10x15
36	A velha ceiuci	Ilustração	140/141	32,4 x 43
37	Teque-teque	Textura	149	15,7x21,5
38	A piolhenta do Jigue	Textura	158	15,7x21,5
39	A piolhenta do Jigue	Ilustração: cabeça de onça	158	10x10
40	A piolhenta do Jigue	Ilustração: Sombra tentando pegar o muraquitã	168/169	32,4 x 43
41	Muiraquitã	Ilustração: Onça sob o céu estrelado	178/179	32,4 x 43
42	A pacuera de Oibe	Frase: O herói de nossa gente	184	15,7x21,5
43	A pacuera de Oibe	Ilustração: Muiraquitã : amuleto em formato de sapo	184	10x10
44	A pacuera de Oibe	Textura	189	15,7x21,5
45	A pacuera de Oibe	Textura	193/194	32,4 x 43
46	Uraricoera	Textura	201	15,7x21,5
47	Urariocoera	Ilustração: Sombra perseguindo no céu estrelado	201	15,7x21,5
48	Uraricoera	Textura	208	15,7x21,5
49	Uraricoera	Ilustração: banana	208	15,7x21,5
50	Ursa maior	Textura	220	15,7x21,5
51	Ursa maior	Ilustração: Pássaro caindo	220	15,7x21,5
52	Ursa maior	Ilustração: constelação ursa maior	230/231	32,4 x 43
53	Epílogo	Textura	233	15,7x21,5



54	Encerramento	Textura	234/235	32,4 x 43
55	Encerramento	Textura	236	15,7x21,5

Fonte: da Autora (2023)

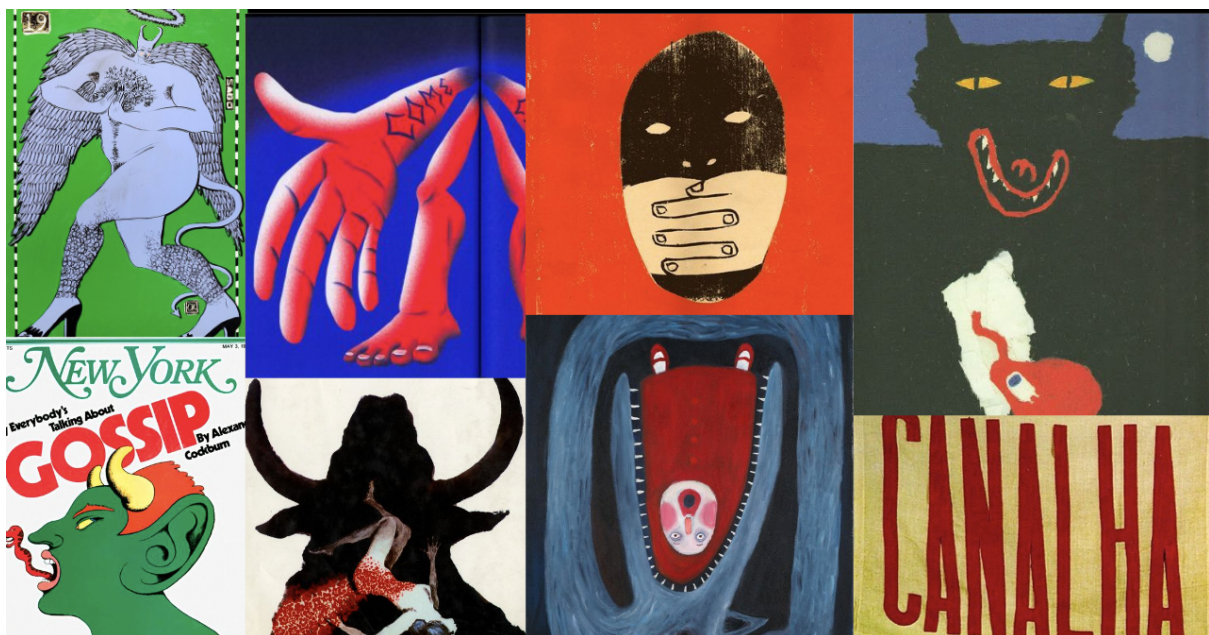
### 3.3.1.14.1 Ilustrações e Texturas

A criação das ilustrações foi inspirada nas cores e formas desproporcionais, encontrada em muitas das obras modernistas brasileiras. A arte modernista brasileira foi marcada por uma busca incessante por uma identidade visual nacional e por uma expressão artística que refletisse a realidade e a cultura do país. Nesse contexto, os artistas exploraram a utilização de cores vibrantes, contrastes fortes e formas desproporcionais como uma forma de romper com as tradições acadêmicas e estabelecer uma linguagem visual própria.

Ao fazer referência a esse movimento artístico, o projeto busca não apenas valorizar a história e a estética brasileira, mas também transmitir uma narrativa visual impactante e autêntica. As cores vibrantes e as formas desproporcionais evocam uma sensação de dinamismo, energia e expressividade, complementando o conteúdo textual de maneira única. Além disso, essa abordagem permite uma conexão com o público leitor, despertando sua curiosidade e instigando sua percepção artística.

Para isso realizou-se uma pesquisa visual estética desse movimento, para usar de referência na criação dos esboços.

Figura 53 - Painel visual referências ilustração



Fonte: <https://www.pinterest.fr/> (2023)

### a) Esboços:

A construção gráfica das ilustrações foi realizada após a análise dos conceitos e palavras-chave definidas na análise de cada capítulo. Com base nessa compreensão, iniciou-se o processo de criação dos esboços à mão, visando elaborar propostas que apresentassem características padrão em todas as ilustrações. Esse cuidado foi tomado para garantir uma coerência estilística em todo o conjunto de ilustrações, mantendo uma identidade visual consistente ao longo do livro. Ao seguir essa abordagem, buscou-se criar uma conexão visual entre as ilustrações, enfatizando a harmonia e a unidade estética na obra.

Figura 54 - Primeiros esboços ilustração



Fonte: da Autora (2023)

### b) Estilo gráfico

Após a fase de desenvolvimento dos esboços, onde explorou-se formas e estilos, avançou-se para a etapa de teste de materiais a ser utilizado na realização das ilustrações. Inicialmente, a ideia era criar toda a ilustração de forma manual, utilizando tinta acrílica em tela, a fim de trazer sensibilidade artística e autenticidade para a história. No entanto, durante o primeiro teste, percebeu-se que essa opção não seria viável devido a restrições orçamentárias e ao tempo necessário para concluir o projeto. Além disso, a qualidade gráfica da digitalização da pintura não atingiu o nível esperado para esse projeto.

**Figura 55** - Testes de ilustração com tinta acrílica.



**Fonte:** da Autora (2023)

Diante dessas considerações, optou-se pela segunda alternativa, que consistiu na realização das ilustrações de forma digital. Buscando preservar a essência manual, foram exploradas técnicas e recursos digitais que proporcionam às ilustrações uma aparência semelhante a trabalhos feitos à mão. Para alcançar esse resultado, foram utilizadas texturas e pincéis digitais que reproduzem o estilo de pintura tradicional, criando uma estética que capturava a sensibilidade artística desejada. Essa abordagem permitiu equilibrar a praticidade da ilustração digital com a expressividade visual almejada, assegurando a qualidade estética desejada para o projeto.

Para o desenvolvimento das ilustrações, utilizou-se a ferramenta Procreate®, que permite trabalhar com uma variedade de pincéis e estilos gráficos. O uso de uma caneta digital proporcionou uma sensação próxima ao traçado manual. Após analisar os recursos disponíveis na ferramenta, foram selecionados dois pincéis para os testes: o pincel artístico de acrílico e o pincel nikko rull, que apresenta semelhanças com um pincel de esboço e traz texturas que conferem um aspecto manual, conforme ilustrado na figura 56.



**Figura 56** - Testes de pincel em ilustração digital, pincel acrílico digital

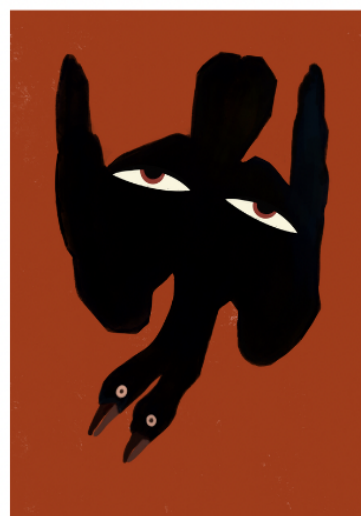
### **Pincel Acrílico digital**



**Fonte:** da Autora (2023)

**Figura 57** - Testes de pincel em ilustração digital, pincel Nikko Rull digital

### **Pincel Nikko Rull digital**



**Fonte:** da Autora (2023)

Após avaliar os resultados dos dois testes, constatou-se que a opção de estilo 02 se mostra mais coerente com a proposta do projeto. Essa escolha se justifica pelo fato de que esse estilo se adapta melhor garantindo uma reprodução mais fiel das ilustrações em diversos formatos. Além disso, a opção de estilo 02 preserva o aspecto de manualidade desejado, permitindo explorar com mais eficiência as texturas e detalhes presentes nas ilustrações.

Considerando todos esses aspectos, a opção pelo estilo 02 se mostra a mais adequada para o projeto, permitindo uma harmonia entre a manualidade desejada, a versatilidade de impressão e a

contemporaneidade estética. Essa escolha permite criar ilustrações impactantes e visualmente atraentes, proporcionando uma experiência enriquecedora aos leitores.

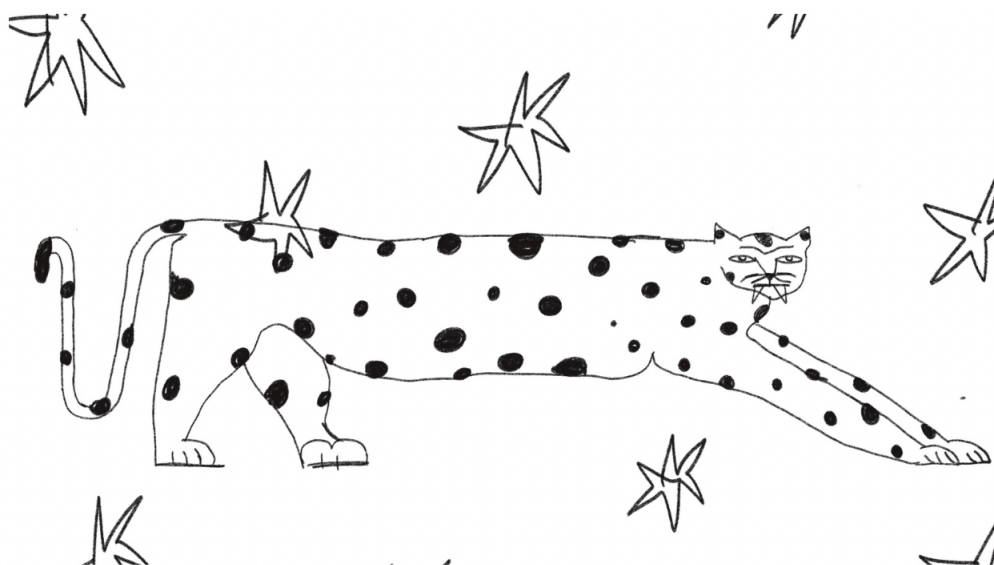
### c) Construção:

Após a seleção do pincel, a definição das formas e a escolha da paleta de cores, o processo criativo foi iniciado para determinar o conteúdo das ilustrações. Com o objetivo de criar ilustrações abstratas, que transmitissem sensações e significados mais profundos, utilizaram-se as palavras-chave dos capítulos como ponto de partida. Através das cores, formas e texturas, buscou-se expressar esses conceitos de forma não óbvia e literal.

Exemplo de palavras chave: *tatu/ onça/ licor/ butiá/ sem caráter/ traição / raiva /ganância/riqueza*

Com a ideia estabelecida, o processo avançou para a etapa de estudo do formato desejado para a ilustração e a realização dos esboços. Nessa etapa, optou-se pelo uso do pincel 6B, que proporciona maior liberdade na criação dos desenhos, sendo especialmente útil para produzir formas irregulares e transmitir uma sensação de autenticidade manual. Os esboços desempenharam um papel importante ao considerar a eficiência do aproveitamento da página e ao planejar a interação desejada com a ilustração.

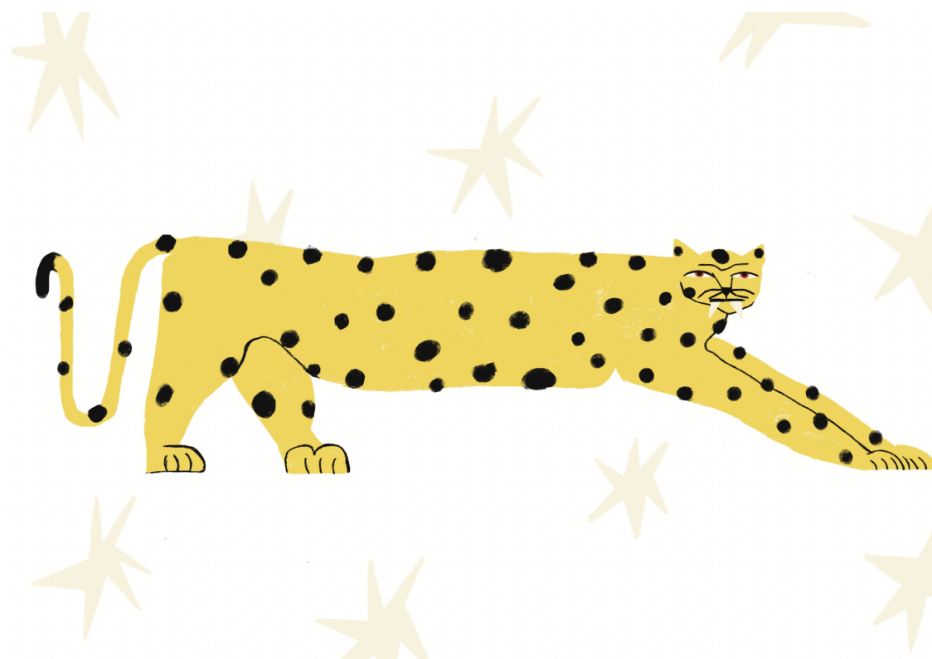
**Figura 58** - Etapa 02- Esboços.



Fonte: da Autora (2023)

Após a conclusão do esboço, a etapa seguinte consistiu na aplicação das cores, seguindo a paleta pré-definida, onde cada conceito definido pelas palavras chaves e esboço, são representados por cores que seguem os conceitos das paletas.

**Figura 59 - Etapa 03- Aplicação de cores**



Fonte: da Autora (2023)

As palavras chaves são animais típicos brasileiros, portanto buscou elementos que representassem o Brasil (estrelas cores da bandeira) e o mau-caráter, que na história vem do fato de Macunaíma passar a perna em todos em busca de dinheiro (onça, que tem estampada nas notas de R\$50 além de ser um animal citado no capítulo).

**Figura 60 - Etapa 04- Finalização**



Fonte: da Autora (2023)



Após a aplicação das cores, a etapa final consistiu na finalização da ilustração utilizando elementos que promovem conexão e coesão estética entre todas as ilustrações. Um exemplo desses elementos são os traçados e as estrelas. Esses detalhes foram cuidadosamente adicionados para criar uma harmonia visual e transmitir uma sensação de unidade ao conjunto de ilustrações, como mostra o painel a seguir (figura 61).

Figura 61 - Ilustrações finalizadas



Fonte: da Autora (2023)

### 3.3.1.14.2 Texturas

Para as texturas, inspirou-se em elementos da natureza, que criassem uma conexão como se tudo fosse uma coisa só, para isso foram realizadas a ilustração de 04 texturas inspiradas nas texturas de folhas, e então em seguidas, elas foram divididas em várias partes, formando diversas outras texturas, que embora estão separadas e com cores diferentes são a mesma, criando assim uma sensação de unidade no livro todo.

**Figura 62-** Processo de criação digital das texturas

Passo 01:  
imagem de referências

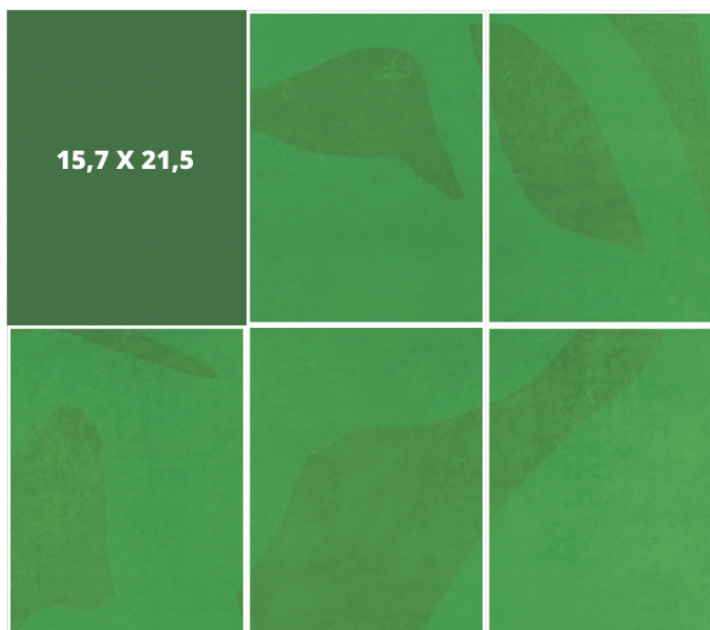


Passo 02:  
Desenho da textura



Fonte: da Autora (2023)

**Figura 63 -** Divisão texturas



Fonte: da Autora (2023)

**Figura 64** - Resultado texturas



**Fonte:** da Autora (2023)

### **3.3.1.15 Capa**

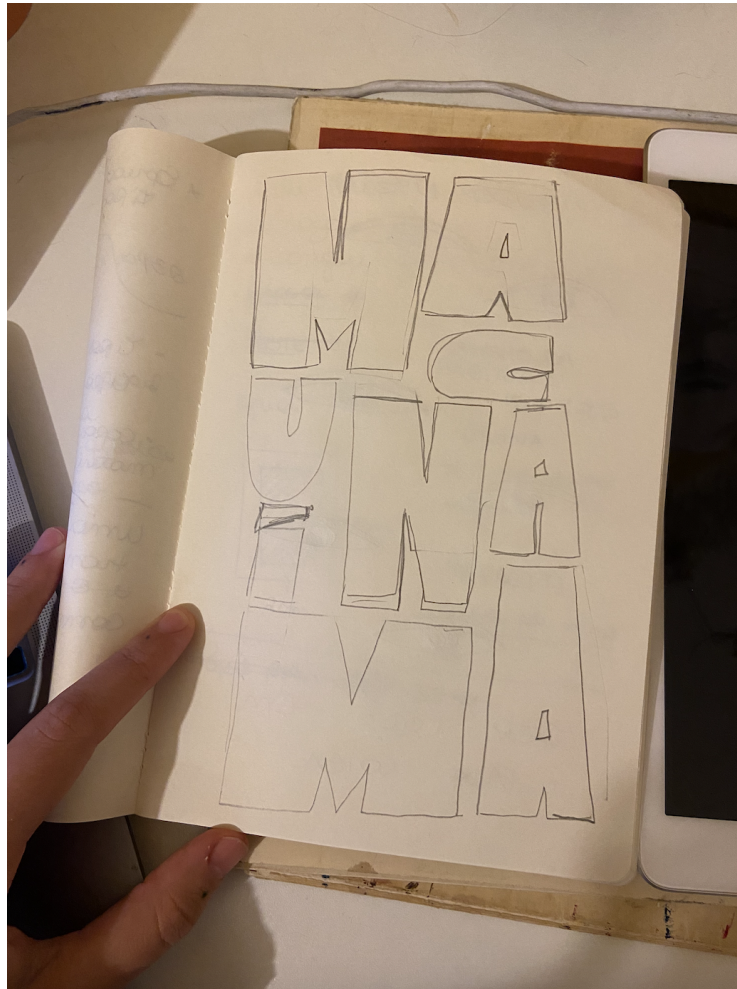
O requisito que orientou a criação da capa foi o de uma busca pela manualidade, com a intenção de aproximar o leitor com materiais que se aproximem a aspectos da natureza, e tragam irregularidade, representando bem o conceito de bem e mal, essa antagônica entre o bem o mal despertar a curiosidade por meio de elementos que evocam a natureza e o desconhecido.

Ao adotar esse conceito, a capa se transforma em uma porta de entrada para o mundo da história, convidando o leitor a explorar o conteúdo que está prestes a ser descoberto. Utilizando elementos visuais que remetem à natureza, como texturas orgânicas, formas irregulares e cores que sugerem mistério, a capa estimula a imaginação do leitor e instiga o desejo de desvendar o que se encontra além das páginas. Essa abordagem manual e natural cria uma atmosfera intrigante, convidando o leitor a embarcar em uma jornada repleta de surpresas e revelações.

Sendo assim, ao elaborar a capa, procurou-se representar esses aspectos de forma simples, visto que a capa é um convite a entrar no mundo dessa história, para isso optou-se pela criação de um lettering com o nome de Macunaíma, onde desenhou-se as palavras brincando com formatos irregulares e desproporcionais representando a natureza lúdica e envolvente do livro.



**Figura 65** - Primeiro esboço lettering da capa



**Fonte:** da Autora (2023)

O lettering utilizado no título do livro foi concebido com o propósito de ser uma intervenção artística, priorizando a expressividade em detrimento da legibilidade. Assim como no próprio conteúdo da obra, onde o autor explora a linguagem popular brasileira de forma ambígua, a capa busca transmitir essa mesma ideia através de uma abordagem artística.

Além do lettering, foi adicionada uma luva ao livro, proporcionando uma camada adicional de informação. Essa luva tem como objetivo fornecer detalhes mais precisos e claros sobre o conteúdo da obra, oferecendo ao leitor uma compreensão mais completa do que pode ser encontrado em suas páginas.

No processo de definição das medidas da capa do livro, vários fatores foram levados em consideração, incluindo a gramatura do papel utilizado nas páginas, a gramatura da capa e a espessura das interações entre as páginas. A intenção era encontrar um equilíbrio entre esses elementos, garantindo que a lombada tivesse o espaçamento adequado para acomodar todo o conteúdo do livro. O cálculo realizado teve como objetivo determinar a largura da lombada de forma a proporcionar uma encadernação sólida e duradoura, permitindo que o livro fosse manuseado e aberto com conforto pelo leitor.

**Figura 66 - Medidas da capa**



**Fonte:** da Autora (2023)

**Figura 66 - Resultado final da capa sem luva**



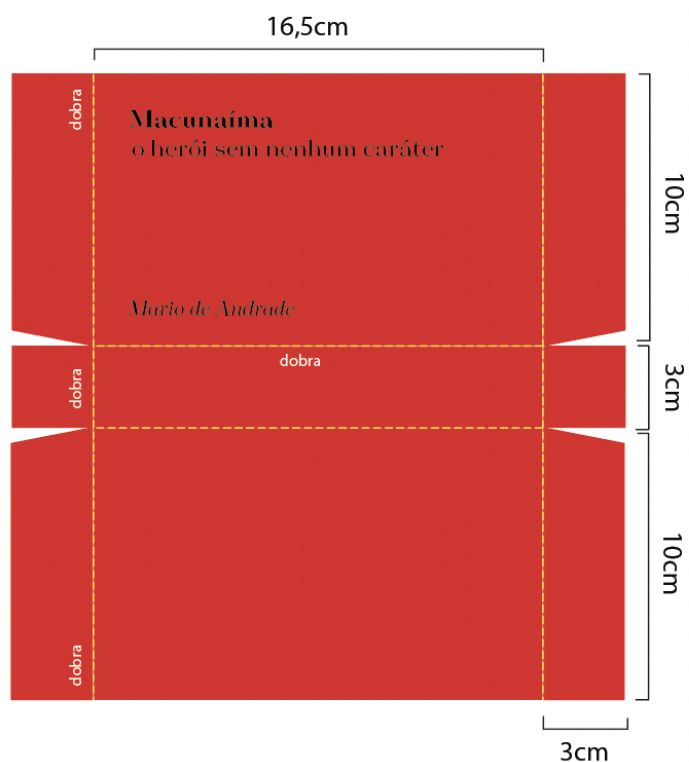
**Fonte:** da Autora (2023)

### 3.3.1.15.1 Luva

Ao analisar a composição da capa, foi decidido criar uma luva que cumprisse várias funções importantes. Além de fornecer informações claras e legíveis sobre o autor e o nome completo da obra, a luva também tem a finalidade de proteger e auxiliar na manutenção das intervenções soltas presentes no miolo do livro. No entanto, é crucial garantir que a luva não sobrepuje a estética da capa, que deve ser o elemento central em destaque. Para isso, decidiu-se que a luva seria desenvolvida apenas até a metade do livro, permitindo que o título e a textura da capa permaneçam visíveis e apreciados pelos leitores.

A cor escolhida para a luva foi o vermelho, com o objetivo de criar um contraste interessante com as cores mais sóbrias da capa. Essa escolha visa harmonizar com o interior do livro, onde as cores são vibrantes e saturadas, contribuindo para uma experiência visual coerente e agradável para o leitor.

Figura 67 - Planificação luva da capa



Fonte: da Autora (2023)



Figura 68 - Capa finalizada com a Luva



Fonte: da Autora (2023)

### 3.3.1.16 Materiais promocionais

Com o objetivo de proporcionar uma experiência completa de leitura, decidimos incluir alguns materiais adicionais como brindes para os leitores que adquirirem o livro. Esses materiais incluem um marcador de páginas e uma ecobag personalizada. Ambos serão cuidadosamente elaborados com ilustrações relacionadas à obra e o título do livro, buscando estabelecer uma identificação visual com o produto. Esses brindes têm o propósito de ir além da simples leitura, incentivando e motivando os leitores a valorizarem a estética e a história do livro, tornando a experiência de consumo ainda mais gratificante.

Para compor a identidade dessa edição, utilizou-se da imagem da onça, que representa a estética do livro, e os materiais complementares entregues juntamente com o livro, assim como da frase, herói da nossa gente, que fala sobre a forma como o autor vê o macunaíma.

#### a) Marca páginas

A utilização de um marcador de páginas de material promocional em um clube do livro é uma estratégia eficaz para promover a marca e gerar engajamento entre os membros do clube. Ao oferecer um marcador de páginas personalizado com a identidade visual da marca, cria-se uma conexão emocional com os leitores, que passam a associar a experiência de leitura e o prazer de participar do clube com a marca em questão. Além disso, o marcador de páginas promocional serve como um lembrete constante da marca, uma vez que é utilizado repetidamente pelos

leitores em suas leituras diárias. Dessa forma, é possível fortalecer o vínculo entre a marca e os membros do clube.

**Figura 69** - Esboço do marca página

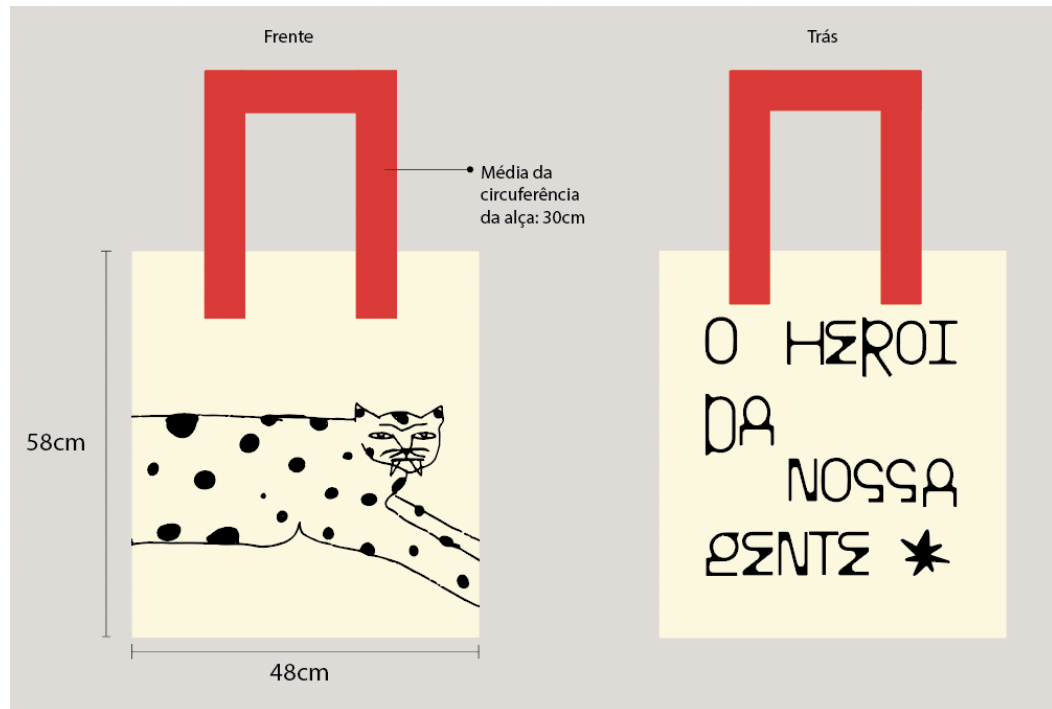


**Fonte:** da Autora (2023)

### **b) ecobag**

A ecobag, pensada para ser projetada para carregar livros, oferece uma solução prática e conveniente para os membros do clube, permitindo que transportem seus livros com facilidade durante o dia-a-dia. Além disso, ao ser projetada com um tamanho um pouco maior, a ecobag proporciona espaço adicional para acomodar não apenas o livro, mas também outros itens essenciais, como cadernos e canetas onde essa versatilidade torna a ecobag um item útil e presente na rotina dos leitores, reforçando a identificação com o clube do livro e promovendo a visibilidade da marca.

**Figura 70 - Desenho e medidas da ecobag**



Fonte: da Autora (2023)

### 3.3.2. Materiais e Tecnologia

Nesta etapa, foram realizadas pesquisas e seleções de diferentes materiais e tecnologias de fabricação para serem testados e experimentados na próxima fase do processo. Durante o processo de coleta de informações, foram levados em consideração diversos aspectos, como a disponibilidade dos materiais, o custo envolvido e a capacidade de produção em escala, conforme estabelecido nos requisitos do projeto.

#### 3.3.2.1 Impressão

Como o objetivo definido é a da reprodução de pequenas tiragens, o método de impressão escolhido foi o de impressão digital, visto que ele funciona bem e com qualidade para pequenas quantidades, além de ter uma impressão mais rápida.

#### 3.3.2.2 Papéis

Para escolha dos papéis, optou-se por opções de papéis acessíveis e adequados para impressão digital, que tivessem uma boa composição com o tema e as imagens, e que tornassem a leitura mais confortável. Para isso, foi realizado o teste em dois tipos de papéis

- Papel Offset 90 g/m<sup>2</sup>
- Papel Pólen 80 g/m<sup>2</sup>

Figura 71 - Teste de impressão papéis



Fonte: da Autora (2023)

Ao avaliar os resultados dos testes de impressão, foi observado que ambas as impressões atingiram a qualidade desejada. No entanto, o papel offset não atendeu aos requisitos em relação à cor branca das páginas. Busca-se uma leitura confortável, e o branco excessivamente claro pode causar desconforto visual, dependendo do contexto. Por outro lado, o papel pólen oferece uma leitura mais suave e harmoniza esteticamente com o restante do livro. Portanto, optou-se pelo papel pólen devido às suas características que melhor se adequa ao objetivo estético e à experiência de leitura desejada.

Durante a análise das intervenções soltas, foi identificada a necessidade de utilizar um papel de maior gramatura, levando em consideração a possibilidade de seu uso em diferentes contextos e a necessidade de maior durabilidade e resistência. Para atender a essa demanda, optou-se pelo papel Offset 120 g/m<sup>2</sup>, que é conhecido por sua qualidade na reprodução de ilustrações e oferece uma ampla gama de opções de gramatura. Essa escolha garantirá a robustez necessária para as intervenções soltas, proporcionando uma experiência satisfatória em termos de durabilidade e manutenção.

### 3.3.2.4 Capa

Com o objetivo de transmitir a ideia de manualidade e conexão com a natureza, optou-se por utilizar uma capa feita de papel kraft de 300 g/m<sup>2</sup>. A intenção foi preservar a cor original do papel, evocando a sensação dos elementos naturais, como a madeira. Essa escolha proporciona uma atmosfera nostálgica, ao mesmo tempo em que a textura do papel se harmoniza com o mistério e a simplicidade almejados. A capa em papel kraft cria uma experiência tátil e visual única, reforçando a proposta artesanal e natural do livro.

**Figura 72** - Referência de papel para a capa



**Fonte:** da Autora (2023)

A escolha pelo método de serigrafia para a aplicação do lettering foi feita com o objetivo de alcançar uma estética orgânica e artesanal, em sintonia com o conceito do livro. A tinta branca aplicada sobre o papel kraft cria um contraste suave e elegante, ressaltando os detalhes e proporcionando uma sensação de exclusividade. A serigrafia, como técnica manual, permite a adição de texturas sutis, que enriquecem o lettering e conferem um aspecto visual envolvente à obra. Essa escolha reforça a identidade do livro e contribui para uma experiência estética mais cativante para os leitores.

### **3.3.2.5 Luva**

Para a luva, foi escolhido o papel offset de 160 g/m<sup>2</sup> devido à sua espessura densa e resistente, que proporciona a proteção adequada para o livro. Essa escolha permite que a luva cumpra sua função de proteger o livro de forma eficiente, garantindo que ele seja preservado em boas condições. O papel offset de 160 g/m<sup>2</sup> é capaz de suportar o manuseio e o desgaste diário, mantendo a integridade do livro ao longo do tempo, além de ajudar no sustento das ilustrações soltas dentro do livro, para que não caiam no momento do transporte.

### **3.3.2.6 Materiais promocionais**

Além do livro, também optou-se por outros materiais que irão acompanhar como elementos complementares, estes materiais serão:

- marca página
- ecobag

Para o marca página optou-se pela utilização do papel couché fosco de gramatura de 160 g/m<sup>2</sup> porque a ideia é que seja de um material mais resistente e que tenha um destaque entre todos as outras interações



Já para a ecobag, será utilizado um tecido de algodão cru, onde a estampa será gravada aproveitando a mesma tela de serigrafia utilizada na capa.

### 3.3.2.3 Encadernação

Para definir a encadernação, levou-se em consideração o conceito de manualidade definido na construção da capa, para isso optamos por uma encadernação manual, com brochura com costura aparente, sendo capa em papel Kraft 300 g/m<sup>2</sup>, e também lombada quadrada, como mostrado na imagem de referência a seguir (imagem 65)

Para as intervenções com dobra, onde o objetivo é de que sejam abertas e interajam com o texto, não serão soltas no livro diferente das interações do tamanho de 15x21, sendo assim, elas serão fixadas com fita adesiva dupla face durante o processo de encadernação. No entanto, foi decidido manter as intervenções de dobra e sanfona coladas no livro, a fim de preservar a experiência de abertura que faz parte da proposta do projeto. Dessa forma, a interação e a compreensão da obra serão facilitadas, garantindo uma experiência única para o leitor.

**Figura 73** - Referência de encadernação



**Fonte:** da Autora (2023)

### 3.3.3 Experimentação

Durante esta etapa, foram conduzidos testes para avaliar a aplicação dos materiais selecionados e identificar possíveis pontos sensíveis. Dentre os aspectos analisados, destaca-se a qualidade da impressão, verificando como os elementos gráficos se apresentam no papel escolhido. Além disso, foi observado o comportamento do papel em relação a grandes áreas coloridas presentes nas páginas, assim como o impacto dos traços das ilustrações nas impressões. Também foi avaliado o contraste entre os elementos gráficos e o texto, a fim de garantir uma leitura clara e confortável. Esses testes são fundamentais para assegurar a qualidade e a estética desejadas para a obra.



**Figura 74 - Testes de impressão**



**Fonte:** da Autora (2023)

Após a realização dos testes, foram identificadas algumas questões relacionadas às cores das ilustrações mais escuras, que apresentavam um baixo contraste durante a impressão. Com o objetivo de aprimorar a qualidade da reprodução e obter um contraste mais satisfatório, foi feito um ajuste nas tonalidades escuras, aumentando a saturação das cores. Essa alteração permitiu uma impressão mais nítida e um contraste aprimorado, garantindo uma melhor legibilidade e apreciação visual das ilustrações.

### **3.4 CONSTRUÇÃO**

#### **3.4.1 Desenho de construção**

Nesta etapa, são descritas todas as especificações necessárias para o envio do livro para reprodução na gráfica e para a finalização manual da montagem.

#### **3.4.2 Solução**

Esta etapa apresenta a solução final, resultado de todas as etapas anteriores.

### 3.4.2.1 Capa

Figura 75 - Mockup digital da capa



Fonte: da Autora (2023)

### 3.4.2.2 miolo

Figura 73 - Mockup digital página do escritor



Fonte: da Autora (2023)

Figura 74- Mockup digital capítulo 01



Fonte: da Autora (2023)



Figura 75 - Mockup digital Spread transição



Fonte: da Autora (2023)

Figura 76 - Mockup digital capítulo 09



Fonte: da Autora (2023)

Figura 77 - Mockup digital capítulo 13, interação ilustrações soltas



Fonte: da Autora (2023)

Figura 78 - Mockup interação folha dobra



Fonte: da Autora (2023)



Figura 79 - Mockup interação sanfona



Fonte: da Autora (2023)

Figura 80 - Mockup digital sumário com o marca página



Fonte: da Autora (2023)

**Figura 81 - Mockup digital spread bandeira**



Fonte: da Autora (2023)

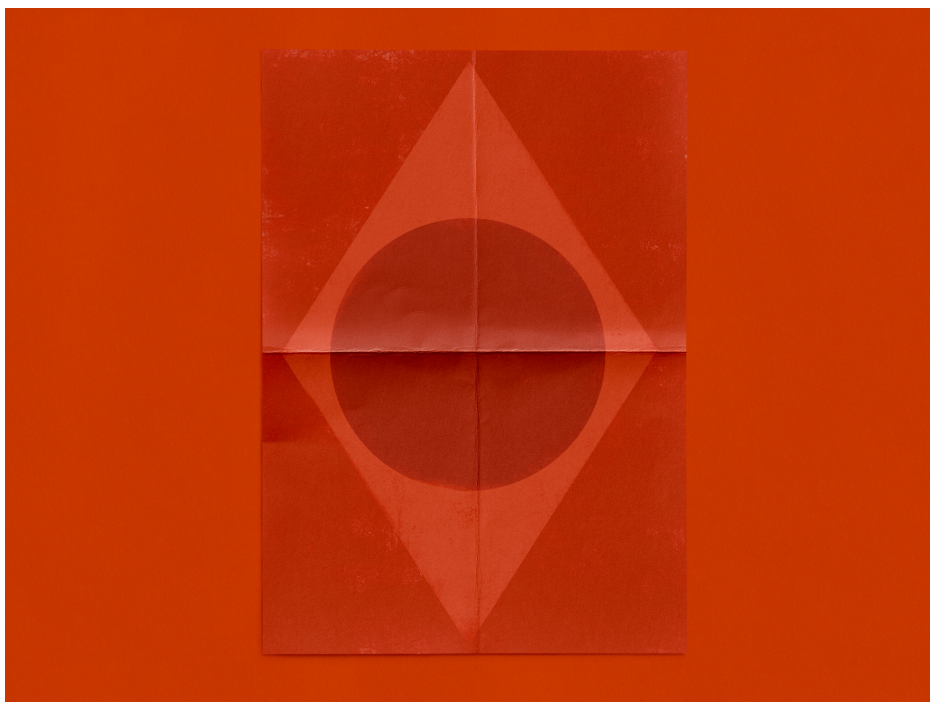
### 3.4.2.2 Materiais Promocionais

**Figura 82 - Mockup digital ecobag**



Fonte: da Autora (2023)

**Figura 83-** Mockup digital de uma interação solta como proposta de poster



**Fonte:** da Autora (2023)

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da criação do livro objeto de Macunaíma, foi possível alcançar os resultados almejados de forma satisfatória. A aplicação das referências visuais pesquisadas foi realizada de maneira coerente, trazendo para o livro um conceito estético único e cativante. Por meio das interações entre os elementos gráficos, a história do livro foi contextualizada no movimento modernista brasileiro, proporcionando uma experiência enriquecedora para o leitor.

Uma das conquistas significativas desse projeto foi a representação atrativa da história de Macunaíma. Buscou-se oferecer uma abordagem diferente e inovadora, tornando o livro-objeto uma proposta única no mercado. A exploração da linguagem visual de forma criativa permitiu transmitir a essência da obra e despertar o interesse do público.

Embora tenham sido enfrentados desafios ao longo do processo, como a necessidade de adaptar algumas ideias à realidade e desenvolver ajustes na metodologia, isso possibilitou o aprimoramento do processo criativo e a busca por soluções viáveis sem comprometer a qualidade do resultado final.

Acredita-se que o desafio de desenvolver um material gráfico de qualidade e criatividade foi cumprido. O livro objeto de Macunaíma é um testemunho do empenho em oferecer uma experiência enriquecedora para os leitores, onde cada elemento gráfico foi cuidadosamente pensado e desenvolvido para transmitir a essência da obra.

Além dos resultados concretos, essa jornada proporcionou um valioso conhecimento e experiência. Através desse projeto, houve a expansão dos horizontes criativos, aquisição de novas habilidades e o desafio de superar limites. Cada obstáculo encontrado trouxe aprendizados valiosos, tornando-o mais resiliente e preparado para futuros empreendimentos.

A criação de um livro objeto é uma jornada complexa e repleta de possibilidades. Através dessa forma de expressão, somos capazes de transcender os limites do livro tradicional e explorar novas maneiras de valorizar a leitura e enriquecer a experiência do leitor. O design gráfico desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo-nos explorar materiais, cores, tipografias e formatos para criar uma experiência sensorial e visual única.

No contexto do design editorial brasileiro, é importante reconhecer a história e a evolução dessa área. Ao longo dos anos, muitos profissionais talentosos têm contribuído para a criação de projetos editoriais que representam a identidade cultural do nosso país. Essa estética brasileira precisa ser buscada, valorizada e pautada, assim como a literatura clássica brasileira.

A valorização da literatura brasileira é essencial para que ela faça parte da rotina da população. Nossas obras literárias carregam histórias, cultura e reflexões que são fundamentais para compreendermos nossa identidade como povo. Ao consumir conteúdos brasileiros, tanto de artistas quanto de escritores, estamos fortalecendo nossa própria cultura e ampliando nosso repertório cultural.

Espera-se que projetos como esse possam ser o início de um movimento em direção a uma maior valorização da literatura brasileira e do design editorial em nosso país. Que essa busca por conteúdos nacionais seja cada vez mais presente, permitindo que nossa literatura ganhe o destaque que merece. Que possamos enxergar nossos escritores e artistas como fontes de

inspiração e referência, e que a literatura brasileira ocupe um lugar central em nosso cotidiano, enriquecendo nossa vida e nossa sociedade.

#### **4. REFERÊNCIAS**



AMBROSE, Gavin e HARRIS, Paul. Impressão e acabamento. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ANDRADE, MARIO. (2020). Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Editora Ubu.

ANDRADE, Oswald. Minha tentativa de brasilidade. 1926

Barros, R. T. de. (2011). Tarsila e o Brasil dos modernistas na Casa Fiat de Cultura. [Monografia]. Recuperado de [https://www.casafiatdecultura.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Cat\\_Tarsila\\_CFC.pdf](https://www.casafiatdecultura.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Cat_Tarsila_CFC.pdf)

BOGO, Marc Barreto. Do objeto livro ao livro-objeto literário, uma ressemantização sensível. In: Congresso Mundial de Semiótica: Trayectorias - Tomo 3: Escrituras e historias, 14., 2019, Buenos Aires. Proceedings... Buenos Aires: Libros de Crítica, 2020, p. 115 - 127. Disponível em: [https://www.academia.edu/45051193/Do\\_objeto\\_livro\\_ao\\_livro\\_objeto\\_liter%C3%A1rio\\_uma\\_ressemantiza%C3%A7%C3%A3o\\_sens%C3%ADvel?auto=citations&from=cover\\_page](https://www.academia.edu/45051193/Do_objeto_livro_ao_livro_objeto_liter%C3%A1rio_uma_ressemantiza%C3%A7%C3%A3o_sens%C3%ADvel?auto=citations&from=cover_page).

BRINGHURST, Robert. Elementos do Estilo Tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CARDOSO, RAFAEL. (2005). Design Brasileiro Antes do Design: Aspectos da História Gráfica, 1850-1960. São Paulo: Cosac Naify.

CARDOSO, RAFAEL. (2014). Modernidade em Preto e Branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1940. São Paulo: Companhia das Letras.

Candido, A. (1970). Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Martins Fontes.

Casa Rex. (s.d.). Macunaíma. Retrieved from: <http://casarex.com/pesquisas/macunaima/>

Creative Review. (s.d.). Book Cover Design: Jack Smyth. Retrieved from: [https://www.creativereview.co.uk/book-cover-design-jack-smyth/?utm\\_source=linkedin&utm\\_medium=social&utm\\_content=social&utm\\_campaign=book-cover-design&cmpid=book-cover-design](https://www.creativereview.co.uk/book-cover-design-jack-smyth/?utm_source=linkedin&utm_medium=social&utm_content=social&utm_campaign=book-cover-design&cmpid=book-cover-design)

DERDYK, Edith. Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas. Editora Senac São Paulo, 2019.

GOETHE, Johann Wolfgang von. "Teoria das Cores". São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2011.

HELLER, Eva. "A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão". São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

KANDINSKY, Wassily. "Do Espiritual na Arte". São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KANDINSKY, WASSILY. (1991). Do Espiritual na Arte: E na Pintura em Particular. São Paulo: Martins Fontes.

KANDINSKY, Wassily. Escritos completos sobre arte. São Paulo: Martins Fontes, 1912

LAART. (s.d.). O que é antropofagia? Recuperado de: <https://laart.art.br/blog/o-que-e-antropofagia/>

LOTE 42. De Novo. Disponível em: <http://lote42.com.br/project/de-novo/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MEURER, Mary Vonni . Seleção Tipográfica no contexto do Design Editorial: Um modelo de apoio à tomada de decisão. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177348>.

MUNARI, BRUNO. (2017). Das Coisas Nascem Coisas. Arte e comunicação.

OLIVEIRA, Ana Paula Fonseca de. O hibridismo e a expansão das narrativas no livro- objeto infantil contemporâneo. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Design, Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=31157@1>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PEIRCE, C. S. (1992). O Essencial de Peirce: Escritos Filosóficos Seleccionados. Bloomington: Indiana University Press.

PHILIP, PETER L. (2007). Briefing: a gestão de projeto de design . São Paulo: editora Blucher.

PIQUEIRA, GUSTAVO (2019) Mestiços: primeiros cruzamentos entre texto, imagem e objeto nos livros do modernismo brasileiro, São Paulo, Lote 42.

PIQUEIRA, GUSTAVO. (São Paulo, 19 de outubro de 2016). Prólogo. [http://casarex.com/wp-content/uploads/2021/07/REX\\_Macunaima.pdf](http://casarex.com/wp-content/uploads/2021/07/REX_Macunaima.pdf)

SAMARA, Timothy. Grid: Construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Tarsila: sua obra e seu tempo. 3a ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora 34; Edusp, 2003.

Toda Matéria. (s.d.). Modernismo no Brasil. Recuperado de: <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>

Veja. (2023, 3 de maio). Clubes do livro ganham força em meio à pandemia. Recuperado de <https://veja.abril.com.br/cultura/clubes-do-livro-ganham-forca-em-meio-a-pandemia/>

